

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE VETERINÁRIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM MEDICINA VETERINÁRIA**



BELO HORIZONTE

2011

AGRADECIMENTOS

Chegar ao final da elaboração deste Projeto Pedagógico foi extremamente gratificante e demonstrou o quanto a comunidade da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais é capaz de se empenhar, quando o objetivo maior tem seu alicerce no bem comum. Foram muitas horas de dedicação em que todos, laboriosamente, deram o máximo de si em busca do melhor para o curso de Medicina Veterinária.

Desde a última mudança curricular já se passaram quase três décadas, o que implicou em exaustivo e complexo trabalho de construção de um novo currículo e de um Projeto Pedagógico. Destacar esta ou aquela participação, certamente nos levaria a incorrer em injustiças. Este é, portanto, o resultado de um trabalho coletivo, elaborado por muitas mãos. Coube à Comissão de Mudança Curricular o papel de alinhar, na medida do possível, as diversas proposições, procurando atender o que determina a legislação vigente sem se esquecer da qualidade.

Resta-nos, portanto os sinceros agradecimentos à comunidade da Escola de Veterinária e também aos co-participes da comunidade externa, egressos ou não, e que muito colaboram com sugestões, pedidos ou conselhos. A todos, muito obrigado.

A Comissão de Mudança Curricular

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO I – CONCEPÇÃO DO CURSO.....	7
1- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFMG.....	7
2- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFMG.....	8
2.1- MARCO HISTÓRICO.....	8
3- JUSTIFICATIVA DO PROJETO.....	11
4- REFERÊNCIAS LEGAIS E INSTITUCIONAIS.....	12
5- CONCEPÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....	12
6- PERFIL DO EGRESSO.....	13
CAPÍTULO II: O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA EV-UFMG.....	14
1- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA.....	15
2- NORMAS ACADÊMICAS E DIRETRIZES CURRICULARES DA UFMG.....	17
3- ESTRUTURAS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA EV-UFMG.....	17
3.1- FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	17
3.2- FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
3.2.1- FLEXIBILIZAÇÃO HORIZONTAL.....	18
3.2.2- FLEXIBILIZAÇÃO VERTICAL.....	19
3.2.2.1- FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PRÉ-ESTABELECIDO.....	19
3.2.2.2- FORMAÇÃO COMPLEMENTAR ABERTA.....	19
3.2.2.3- FORMAÇÃO LIVRE.....	19
4- MATRIZ CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	20
4.1- EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS.....	29
5- CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	36
6- ESPAÇOS E AÇÕES DE FORMAÇÃO.....	39
6.1- PESQUISA NA GRADUAÇÃO.....	40
6.2- PÓS-GRADUAÇÃO DA EV-UFMG.....	41
6.3- EXTENSÃO NA EV-UFMG.....	41
6.4- INTERCÂMBIO NA GRADUAÇÃO – COOPERAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS E ACORDOS INTERNACIONAIS.....	43
7- INFRA-ESTRUTURA.....	43
7.1- HOSPITAL VETERINÁRIO.....	44
7.2- LABORATÓRIOS RURAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (FAZENDA EXPERIMENTAL PROF. HÉLIO BARBOSA E FAZENDA MODELO DE PEDRO LEOPOLDO).....	44
7.3- FUNDAÇÃO DE ESTUDO E PESQUISA EM MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTÉCNICA (FEP-MVZ)..	45
7.3.1- FEP-MVZ EDITORA.....	46
7.4- BIBLIOTECA.....	46
7.5- LABORATÓRIOS.....	48

8-	COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....	54
8.1-	COERÊNCIA DO CURRÍCULO EM FACE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	54
8.2-	INTER-RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS NA CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO.....	54
8.3-	DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO.....	55
8.3.1-	DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	55
8.3.2-	DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	57
8.3.3-	RESUMO DO DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA.....	58
8.4-	ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE EMENTAS, PROGRAMAS E CRONOGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	58
8.5-	ADEQUAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA BIBLIOGRAFIA.....	59
	CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	60
1-	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	60
2-	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOCENTE.....	60
3-	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	60
3.1-	SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO.....	60
3.2-	SISTEMA EXTERNO DE AVALIAÇÃO.....	61
3.3-	SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	61
	CAPÍTULO IV – INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO.....	62
1-	COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA EV-UFMG.....	62
2-	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA.....	63
	CAPÍTULO V – OUTRAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS.....	64
1-	PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE ROTINA.....	64
2-	APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	64
3-	APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE.....	64
4-	BOLSAS DE ESTUDO AO DISCENTE.....	64
5-	ESTÍMULOS PROFISSIONAIS.....	65
5.1-	APOIO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA E PEDAGÓGICA.....	65
5.2-	APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	65
5.3-	INCENTIVO À FORMAÇÃO/ ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA FORMAL DOS DOCENTES.....	65
	ANEXO I – DIMENSIONAMENTO DE CARGA HORÁRIA (CURRÍCULO EM VIGOR <i>versus</i> PROPOSTO).....	66
	ANEXO II – CAMPOS DE ESTÁGIO.....	70
	ANEXO III – DISTRIBUIÇÃO DE HORÁRIOS DE AULA.....	73

INTRODUÇÃO

Construir uma proposta pedagógica e curricular inovadora para o curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais constituiu-se no principal desafio da Comissão de Mudança Curricular, composta por representantes docentes e discentes da Escola de Veterinária e do Instituto de Ciências Biológicas. Oficialmente instalada em 13 de novembro de 2003, a Comissão iniciou efetivamente seus trabalhos em 03 de maio de 2004 e desde o início contou com valiosa assessoria pedagógica.

A missão constituiu-se em elaborar um Projeto Pedagógico capaz de preparar o aluno adequadamente a posicionar-se de forma correta frente às diversas situações inerentes à profissão de médico veterinário e como cidadão, sem alterar os princípios que sempre nortearam os caminhos da Instituição, ou seja, o de ensinar com competência e qualidade, tendo em consideração a brilhante trajetória da Escola de Veterinária da UFMG ao longo dos seus mais de 75 anos de existência.

No contexto organizacional, adotou-se a estratégia de trabalhar contínua e sistematicamente o ajustamento do curso às condições atuais, na tentativa de adequar o Projeto Pedagógico a um ambiente cada vez mais complexo, competitivo e em constante mudança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina Veterinária e a proposta de Flexibilização Curricular para os cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, foram as referências principais e que guiaram os passos da Comissão.

Cônsua das dificuldades que enfrentaria, a Comissão de Mudança Curricular sabia que a simples idéia de elaboração de um novo currículo poderia resultar em resistência ou mesmo descrença por parte do corpo docente, tendo em vista algumas tentativas mal sucedidas no passado e a notória oposição, no meio acadêmico, às mudanças. Diante desta concepção, foi adotada a política de se construir de forma coletiva, acreditando na capacidade do diálogo, do entendimento e na necessidade de se buscar novos caminhos, sem a perda do legado deixado pelas gerações passadas. Todos os segmentos da comunidade da Escola de Veterinária foram oportunamente consultados, adotando-se como instrumentos questionários ou entrevistas e em contatos individuais ou coletivos. Foram disponibilizados três painéis estrategicamente colocados para divulgação dos trabalhos da Comissão, em suas diversas etapas e, junto a estes, urnas para o depósito de sugestões. Ambos permaneceram ativos no decorrer dos anos de 2005 e 2006. Foram também feitas duas apresentações da proposta junto aos Departamentos e duas para a comunidade em geral, inclusive com a participação de convidados de outras instituições, que tinham vivenciado ou estavam passando por processo de mudança curricular em suas instituições de origem.

Viabilizar todas as ações tornou-se tarefa laboriosa e para tal contou-se com a participação de discentes bolsistas do Programa de Aprimoramento Discente (PAD) em 2005 e 2006, no projeto denominado “Construção do Projeto Pedagógico da Escola de Veterinária da UFMG: Estratégias para Melhoria do Ensino”. O envolvimento dos estudantes, seis no primeiro ano e dois no segundo, foi preponderante, pois atuaram como agentes facilitadores do diálogo com a comunidade da Escola de Veterinária. Grande foi a contribuição deste grupo de alunos por estarem profundamente comprometidos com o trabalho e por traduzirem com maior fidedignidade os anseios do corpo discente. O resultado foi uma infinidade de dados e informações que se transformaram em preciosa matéria prima nas mãos da Comissão de Mudança Curricular.

O Projeto Pedagógico ora apresentado aporta contribuições importantes para o contínuo aperfeiçoamento do ensino de graduação, e norteia rumos e correções a serem empreendidos. Pretende-se que lance as bases para a implantação de um processo permanente e sistemático de renovação e melhoria, imprescindível à Escola de Veterinária da UFMG que tem em seus propósitos a ambição de continuar com um ensino de qualidade. Não se trata de documento burocrático para o cumprimento de mera formalidade. É algo mais valioso e que certamente causará mudanças substanciais no curso de Medicina Veterinária, por ser um dos principais instrumentos que nortearão os caminhos, as aspirações, as crenças e a postura da Escola de Veterinária da UFMG em face de uma sociedade globalizada. Aponta também fragilidades e desafios a serem enfrentados. No entanto, a permanência em local de destaque no cenário nacional e internacional, depende da sua capacidade de manter vivas e pulsantes as forças que historicamente sempre a constituíram, afastando de si todo e qualquer óbice gerado pelo pessimismo e pela apatia.

Renato Cesar Sacchetto Tôres
Presidente da Comissão de Mudança Curricular

CAPÍTULO I - CONCEPÇÃO DO CURSO

1- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFMG

Para Veiga (1995) o Projeto Pedagógico é constituído da própria organização do trabalho pedagógico da escola. Tem-se, em tal projeto, uma dimensão política e outra pedagógica. A dimensão política, no dizer de Saviani (1983:93) “se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica”. Na dimensão pedagógica, insere-se a possibilidade de atingir a função social da escola, efetivando-se a sua intencionalidade. Trata-se de socializar o saber historicamente construído e organizado, de criar novos saberes em sentido amplo. A intencionalidade refere-se à participação da experiência educativa na formação do cidadão participativo, responsável, trabalhador, comprometido com a realidade social, crítico e criativo.

O Projeto Pedagógico não é o simples agrupamento de atividades dispersas e de planos de ensino. Não é também algo elaborado para cumprir tarefas burocráticas; baseia-se em ações intencionais, com sentidos explícitos e compromissos definidos coletivamente. Tal projeto representa o arriscar-se no campo pedagógico, no sentido de ser “tomado como promessa frente a determinadas rupturas” (Gadotti, 1994:57). Sinaliza, por outro lado, em que sentido serão definidas as ações educativas e as condições necessárias à escola, para que possa atingir a sua função social e a sua intencionalidade.

O Documento Político-Pedagógico compõe-se de processo permanente de reflexão-ação-reflexão, na construção de políticas e ações que garantam e viabilizem a trajetória da experiência educativa na direção estabelecida pela comunidade escolar.

O projeto precisa ser fundado no debate, no diálogo, na invenção criativa, no que se refere à reflexão coletiva das concepções teóricas e conceituais, da prática vivenciada e avaliada. Os resultados alcançados por intermédio dessas atividades dão indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico como um todo.

A instituição que constrói, no seu interior, um projeto pedagógico próprio tem, nos projetos de ensino das diferentes áreas do conhecimento, elementos fundamentais. Nessa perspectiva, um projeto de ensino precisa ser elaborado para atender aos fins propostos pela comunidade escolar e fundamenta-se em pressupostos teóricos metodológicos que orientam o processo ensino-aprendizagem.

Tal projeto precisa estar impregnado dos valores dos docentes que os criam, organizam e difundem. Ele carrega, ainda, a intencionalidade da escola, na execução de suas práticas pedagógicas e realiza, em última instância, a função social da instituição escolar. Na elaboração desse Projeto foram destacadas as seguintes concepções e considerações:

- Compreender que a educação tem por objetivo último a formação de pessoas com uma consciência crítica capaz de posicionar na realidade social concreta.
- Considerar a análise dos dados fornecidos pelas sucessivas avaliações internas e externas do curso;
- Considerar as diretrizes e ordenamentos dos documentos legais e institucionais;

- Considerar que *“qualquer que seja o marco conceitual, enfoque ou especialidade de uma atividade particular, as ciências veterinárias estão associadas, em forma direta ou indireta, a promoção da saúde humana ou dos animais”*. (Rosenberg e Olascoaga, 1991).
- Entender que os avanços científicos e tecnológicos têm aumentado as desigualdades sociais, econômicas e tecnológicas, notadamente, nesta nova fase globalizada, exigindo dessa forma que a educação dos jovens seja cada vez mais cuidada no que se refere ao posterior exercício profissional e da cidadania.
- Compreender que no cenário atual, o lugar e o papel de um curso de Medicina Veterinária que tem a saúde do homem como objeto de estudo, desvela um compromisso sério com a conservação dos sistemas de manutenção da vida, com o desenvolvimento sustentável e com a qualidade de vida.
- Compreender que uma formação humana nessa direção deve contemplar o desenvolvimento de valores e atitudes e de saberes teórico-metodológicos, de forma interativa e na perspectiva da ação consciente na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

2- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFMG

O que construímos, com todas as suas dimensões, resulta de um processo histórico que define e reorienta nossa práxis. Situar no tempo e no espaço esse processo é condição para a projeção do futuro. Resgatar essa história, de forma reflexiva e crítica, avaliando a trajetória forjada constitui-se, portanto, no passo inicial em direção a uma nova caminhada. Nessa perspectiva contextualizamos o Curso de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da UFMG a partir de sua história até a elaboração desse Projeto.

2.1- MARCO HISTÓRICO

Na França, aproximadamente há 230 anos, na cidade de Lyon, foi criada a primeira escola de veterinária de que se tem notícia, por determinação do rei Luiz XV e incentivo entusiasmado do advogado Claude Bourgelat, o que representa, de forma oficial, o início da profissão – a Medicina Veterinária. No entanto, a preocupação do homem pela saúde e bem estar dos animais tem relatos que remontam a épocas muito antigas na história da humanidade e em diferentes locais e continentes.

A Escola de Veterinária de Lyon foi criada basicamente para atender às demandas relacionadas com o cavalo; pois, àquela época, a espécie eqüina era considerada a mais nobre, entre todas as demais, em grande parte pela sua efetiva participação como meio de transporte de pessoas, de víveres e de equipamento de guerra. Adicionalmente, o eqüino, de forma emblemática, por meio das práticas de equitação e do hipismo possibilitava e proporcionava o deleite da nobreza ou de burgueses bem sucedidos em seus negócios.

O sucesso da Escola de Lyon e a crescente demanda de profissionais que lidassem de forma adequada e reconhecida com animais, mormente o cavalo, pelas razões citadas, estimulou a criação da Escola de Veterinária de Alfort, apenas três anos após a criação da Escola de Lyon. A partir de então outras escolas de veterinária foram sendo implantadas, tanto na Europa quanto em outros continentes.

No Brasil, a primeira escola de veterinária, com autorização oficial de funcionamento, instalou-se em Praia Vermelha, no estado do Rio de Janeiro, em 1910. A Escola de Veterinária da UFMG pode-se dizer, foi a segunda a ser criada no país, em 06 de setembro de 1920, por força da Lei 761, promulgada pelo então presidente do Estado, Arthur da Silva Bernardes. O planejamento e execução foram coordenados por duas eminentes personalidades, o Dr. H. P. Rolfs, agrônomo e professor norte-americano, diretor da Escola de Agricultura da Florida, e Dr. J. C. Belo Lisboa, engenheiro brasileiro, igualmente dotado de grande potencial técnico e administrativo. No entanto, a Escola de Veterinária efetivamente entrou em funcionamento em 1º de março de 1932.

Foi escolhido o município de Viçosa, na Zona da Mata mineira, para a implantação da referida Escola, que recebeu o nome de Escola Superior de Agronomia e Veterinária do Estado de Minas Gerais. Como informação de cunho histórico, vale lembrar que, entre 1923 e 1931, foram criadas as escolas de Veterinária, respectivamente de Porto Alegre e de Curitiba. Também, em Belo Horizonte funcionou a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária de Belo Horizonte, no bairro Santo Antonio, de 1916 a 1939.

O curso de Medicina Veterinária diplomou, em 1935, a primeira turma, de quatro diplomados: Antonio Oliveira de Paula Sobrinho, Carlos Braz Cólá, Pedro Costa Filho e Nestor Gióvine. O Dr. Nestor Gióvine tornou-se um professor influente e que revolucionou o ensino de Veterinária de então, principalmente nas áreas de cirurgia e de clínica. Ainda, durante o governo de Benedito Valadares, o Dr. Gióvine influenciou para o fechamento, em 1941, do curso de Veterinária existente em Viçosa e para a instalação de uma Escola de Medicina Veterinária em Belo Horizonte, por força do Decreto 824, do governo estadual, de 20.01.1942. O resultado desta ação política e administrativa foi o início da atual Escola de Veterinária da UFMG, com uma turma de primeiranistas selecionados em exame vestibular próprio e outras duas de segundo e terceiranistas, oriundos de Viçosa.

O período da Escola de Veterinária em Belo Horizonte pode ser subdividido em diferentes fases. A primeira, de 1942 a 1960, na qual a Escola funcionou como um verdadeiro híbrido: parte dela, inclusive sua diretoria e administração, em prédios do Instituto Ezequiel Dias e parte em galpões do Departamento de Produção Animal da Secretaria de Agricultura, ambos localizados no Bairro da Gameleira. De 1942 a 1947 a Escola de Veterinária foi uma instituição de ensino independente e, em 1948, tanto ela quanto a Escola de Agronomia de Viçosa foram aglutinadas na recém criada Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, situação na qual permaneceu até 1960.

Em 1960, a Escola de Veterinária foi instalada na Avenida Amazonas, a cerca de dois quilômetros do Departamento de Produção Animal e do Instituto Ezequiel Dias, onde já havia o esqueleto de um futuro hospital, cuja construção estava paralisada. Nesta ocasião era diretor da Escola o professor Antonio Vieira Machado, que conseguiu, do governo estadual, a concessão para que aquele esqueleto abandonado fosse destinado à Escola de Veterinária.

No entanto, já ocorriam discussões e análises entre os professores, de que a vinculação da Escola à UREMIG representava um empecilho aos seus desejos de maior crescimento, o que ensejava várias hipóteses e muitas aspirações com relação ao seu futuro, por exemplo, sua absorção pela Universidade Federal de Minas Gerais, o que de fato ocorreu em 1961, quando ela passou a integrar uma das unidades da UFMG.

As turmas, no início, eram pequenas, o que possibilitava o ensino muito mais personalizado aos alunos. No entanto, o número de vagas aumentava progressivamente, até que, em 1969, passou abruptamente de 50 para 120 (60 para o primeiro semestre e 60 para o segundo).

Em 1963, com recursos da Fundação Rockefeller, foi adquirida a Fazenda Experimental de Igarapé com cerca de 240 ha, localizada no município de Igarapé - MG, a qual foi incorporada como parte do patrimônio a ser administrado e utilizado pela Escola para fins acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão, pois uma escola voltada para as ciências agrárias não poderia carecer de uma propriedade rural, que lhe servisse de apoio às atividades de ensino. Hoje denominada Fazenda Professor Hélio Barbosa, possui várias atividades de produção e que viabilizam a prática profissional nas criações de suínos, de bovinos de leite, de coelhos, de codornas e de aves de corte e postura.

O curso de Mestrado em Medicina Veterinária teve início em 1968 e, um ano após, foi criado o curso de Mestrado em Zootecnia, contribuindo para muitas transformações e inovações no perfil didático-pedagógico da Escola de Veterinária da UFMG.

A partir de 1969, em decorrência da reforma universitária, a parte básica do Curso de Medicina Veterinária passou a ser ministrada no Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.

Em 1974, a Escola de Veterinária foi transferida para o Campus da Pampulha onde, desde então, está funcionando, em permanente busca para se manter atendendo aos anseios da sociedade, por meio da formação de seus alunos, na Graduação e na Pós-Graduação, em consonância com as demandas contemporâneas.

Em 1980, após exaustivo trabalho de planejamento, passaram a vigorar novos currículos de graduação e pós-graduação e que trouxeram nos seus bojos, dentre outras alterações, a mudança do curso de graduação de quatro para cinco anos. Em 1990, o currículo sofreu uma pequena adaptação.

A partir da década de 90, foi iniciado o processo de transferência da Antiga Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento para a UFMG, cuja responsabilidade administrativa ficou sob os auspícios da Escola de Veterinária. Esta fazenda, hoje denominada Laboratório Rural de Ensino, Pesquisa e Extensão, está situada no município de Pedro Leopoldo - MG, em uma extensão de 450 ha, e abrange várias áreas de criação incluindo-se bovinos, eqüinos, ovinos e caprinos. A exemplo da Fazenda Professor Hélio Barbosa tem como objetivos a disponibilização de ambientes para aulas práticas, estágios para alunos da UFMG e de outras instituições, pesquisa nas diversas áreas da Medicina Veterinária e Zootecnia, e permite a execução de projetos de extensão.

Os currículos, tanto na graduação quanto na pós-graduação, não são estáticos, mas objetos de constante discussão e análise tanto na esfera interna quanto na externa. O Programa de Pós-Graduação necessitou passar por profundas transformações em 2008 e que resultaram na criação de dois programas distintos: o Programa Ciência Animal e o Programa em Zootecnia. Para a Graduação, está se elaborando este Projeto Pedagógico, apesar de existir um currículo vigente consolidado na trajetória histórica da Escola de Veterinária, confirmada pela sua inserção no cenário acadêmico nacional, para se adequar de forma espontânea e equilibrada às normas vigentes, porém de maneira que não comprometa a tradição da Escola e nem sua inserção na UFMG e no âmbito da educação médico-veterinária no Brasil.

3- JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O Ensino Superior Brasileiro enfrenta desafios consideráveis em razão de diferentes fatores dos quais se destacam:

- a) A forte influência da globalização, sobretudo, na vida econômica, política e social dos povos;
- b) A existência de uma propriedade intrínseca a todo e qualquer sistema e nesse caso no sistema de ensino a mutabilidade como fator indispensável a atualização constante do sistema e sem a qual ele tende a desaparecer;
- c) A baixa qualidade do ensino básico, evidenciada pelos resultados dos estudantes brasileiros nas avaliações sistêmicas diagnósticas nacionais e internacionais;
- d) A exigência de construção de projetos pedagógicos no contexto dos sistemas de ensino.

Em relação a esse último fator, destaca-se que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996) determina que cada instituição escolar elabore seu Projeto Pedagógico¹ e que seus docentes participem dessa elaboração.

A partir dessa Lei, a UFMG, por intermédio de seus colegiados, passa a adotar a nova nomenclatura e a concepção que lhe dá significado. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFMG, em sua Proposta de Flexibilização Curricular (1998), criada para atender exigências da LDB utiliza a denominação Projeto Pedagógico e recomenda que cada unidade da Universidade também o faça. A Pró-Reitoria de Graduação realizou ampla discussão nos anos de 2004 e 2005 com a comunidade acadêmica da Universidade e orientou a construção de tais Projetos Pedagógicos (Documento da PROGRAD/2005).

Constitui-se um grande e complexo desafio a construção de uma proposta de formação profissional que responda aos desafios colocados pela sociedade no século XXI ao mundo das relações do trabalho, das relações sociais e pessoais, em seus diversos níveis.

O ensino superior enfrenta, ainda, uma necessidade de atualização, característica imperiosa para sua própria manutenção. Nesse sentido e considerando a pluralidade de elementos e de variáveis que interferem na formação da comunidade estudantil essa proposta pedagógica preocupa-se em:

- a) Explicitar o cenário no qual se encontra, percebendo demandas, tendências, ordenamentos e exigências legais tanto no âmbito da sociedade mais ampla como no da UFMG, da sua área profissional e do mercado de trabalho;
- b) Ter clareza das limitações advindas de fatores diversos deste mesmo cenário, que são condicionantes da ação e dos compromissos assumidos sem, contudo submeter-se passivamente a elas;
- c) Conhecer o trabalho que vem sendo realizado na Escola de Veterinária da UFMG para aferir lacunas, erros e distorções na formação oferecida aos estudantes, bem como as necessidades e expectativas de toda a comunidade acadêmica;
- d) Projetar e planejar ações, contribuições e compromissos que possam efetivamente ser assumidos e realizados;

¹ As propostas para organização dos cursos de graduação eram chamadas de “Projetos Curriculares” pelas Normas Acadêmicas da Universidade, antes da LDB de 1996.

A legitimidade da proposta pedagógica só será atingida a partir do atendimento aos aspectos acima relacionados e da ampla discussão com a comunidade acadêmica (no âmbito da Unidade e da Universidade), sem a qual o engajamento de todos os envolvidos nela fica comprometido.

4- REFERÊNCIAS LEGAIS E INSTITUCIONAIS

A análise documental permitiu a seleção de aspectos relevantes da legislação, no sentido da elaboração do Projeto Pedagógico dessa Unidade Escolar. Destacaram-se, nessa perspectiva: princípios, concepções e tendências da formação profissional em questão e definições, ordenamentos e diretrizes que norteiam o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária. Os documentos legais analisados foram:

- a) Constituição da República Federativa do Brasil (1988 e Revisões Constitucionais);
- b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996;
- c) Resolução Complementar nº01 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. UFMG, 1998. Processo de flexibilização dos currículos de graduação;
- d) Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução nº1 do Conselho Nacional de Educação publicada no Diário Oficial da União, em 20 de fevereiro de 2003);
- e) Cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial (Resolução nº2 do Conselho Nacional de Educação publicada no Diário Oficial da União, em 19 de junho de 2007).

Esses documentos que orientam a vida universitária e esse Projeto Pedagógico não serão aqui detalhados, mas ao longo da proposta.

5- CONCEPÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

A concepção do curso de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da UFMG se mescla à da Medicina Veterinária Brasileira. O Médico Veterinário por ela formado deverá ter visão global do meio onde irá atuar, de forma a interferir no mesmo, se necessário, propiciando o desenvolvimento da agropecuária integralmente, promovendo o respeito à vida e ao bem-estar social. Para tanto, deverá ser capaz de intervir, com exclusividade, em todos os setores pertinentes à saúde animal e à saúde pública, possibilitando-lhe integrar o complexo das atividades sociais e econômicas do país.

Dentre os objetivos do curso, ele deverá propiciar uma formação científica, técnica e cultural, compatíveis com os avanços e recursos disponíveis, de forma a habilitar o egresso a resolver problemas em saúde e produção animal. O profissional deverá desenvolver capacidade de comunicar-se profissional e cientificamente, conhecer e observar no exercício profissional os preceitos estabelecidos pela ética. Deverá criar condições que permitam atualização técnica, desenvolvimento da ciência e do aperfeiçoamento da Medicina Veterinária.

O curso deverá ter como objetivo a formação do Médico Veterinário generalista, com conhecimento no âmbito dos campos específicos de atuação em medicina veterinária preventiva; saúde animal e clínica médica; saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal; ecologia; saneamento ambiental; e demais aspectos relacionados ao meio ambiente. Objetiva, ainda, a formação de um profissional com conhecimentos em

administração agropecuária e agroindustrial, com capacidade de interpretação e análise diante de informações relacionadas, bem como na resolução de problemas inerentes ao seu campo de atuação.

6- PERFIL DO EGRESSO

Um desafio que se destaca para a instituição formadora de profissionais no ensino superior é o de proporcionar aos estudantes condições de se tornarem cada vez mais capazes de assumir o seu papel, como criadores de soluções eficientes para os problemas que a sociedade enfrenta no presente, tendo em vista a construção do futuro. A sociedade do conhecimento e, nela, o cenário brasileiro demanda profissionais autônomos e críticos em relação à própria formação e desempenho profissional.

É compromisso da Escola de Veterinária da UFMG promover uma educação calcada em princípios científicos, éticos, sociais e morais preparando seus estudantes para o trabalho profissional e para a vida cidadã, com ênfase na autonomia, na construção da competência produtiva, na formação de lideranças, na criticidade para ler, interpretar e atuar na realidade social concreta; lidando com eficiência com os problemas de sua vida pessoal e profissional, no contexto de sua comunidade e de seu tempo.

O que se espera do curso de Medicina Veterinária da UFMG é que ele seja capaz de formar um profissional perfeitamente integrado ao seu meio de atuação, e à sociedade como um todo, que tenha uma formação humanística, crítica e, ao mesmo tempo, reflexiva; que tenha condições de entender e tomar decisões diante das necessidades sociais, no que se refere às suas áreas de atuação em saúde animal, com habilidades e competências essenciais para assegurar-lhe autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, atuação ética e em sintonia com as demandas e anseios do país; ter conhecimento de administração e gerenciamento agropecuário ou em qualquer atividade que envolva o Médico Veterinário; tenha sido capacitado a analisar e interpretar dados e informações de cunho técnico e científico e também as relacionadas aos aspectos sociais, políticos e culturais; seja habilitado não apenas para atuar na agroindústria ou similares, mas, principalmente, para absorver, adaptar e promover inovações tecnológicas e esteja apto a atuar na área de Ciências Agrárias e nas demais pertencentes ao campo de atuação profissional, notadamente produção animal e de alimentos, saúde animal e pública e meio ambiente.

CAPÍTULO II - O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DA EV-UFMG

Uma proposta curricular do curso de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da UFMG deve ser consoante com os desafios do mundo contemporâneo. As questões que inquietam a sociedade de hoje mudam constantemente, como as maneiras de fazer ciência, de pesquisar, de construir e produzir conhecimento. As novas tecnologias revolucionam a percepção e o pensamento e mudam as formas de pensar e de aprender.

A velocidade da produção de informação e conhecimento num mundo interconectado e global exige capacidade de transformação e ao mesmo tempo de adaptação às mudanças. Um desafio que se coloca para a escola formadora de profissionais no ensino superior é o de proporcionar aos estudantes condições de se tornarem cada vez mais capazes de assumir o seu papel, de propor soluções criativas e eficientes para os problemas que a sociedade enfrenta.

Um dos pontos fundamentais para que se realize uma educação nessa perspectiva é o reconhecimento da presença dos diversos grupos sociais que compõem o universo da comunidade universitária. Tais grupos sociais possuem um conjunto de características que os definem como grupo e formam sua identidade cultural. Essas características são pautadas por diferenças e identidades, e estão em permanente evolução e transformação. A proposta curricular inserida no projeto pedagógico deve estar atenta para o acolhimento à diversidade cultural, reforçando o espaço universitário como espaço democrático, de diálogo e comunicação entre os grupos sociais que o integram.

Toda proposta curricular deve ser ancorada em uma concepção de ensino e de aprendizagem. Tais concepções tratam da maneira como o ser humano aprende, constrói e produz conhecimento. O currículo da Escola de Veterinária da UFMG fundamenta-se na concepção de que o estudante constrói conhecimento a partir da mobilização da cognição, dos sentidos e da inteligência, provocados por desafios intelectuais que os instigam a construir soluções novas e criativas diante de questões e problemas de sua área profissional e da realidade social concreta. Ou seja, adota a concepção de ambiente de aprendizagem cooperativo.

Essa concepção implica numa gestão dos ambientes de aprendizagem (sala de aula, laboratório, hospital-veterinário, fazendas, locais de trabalhos práticos e estágios), abertos a produção do conhecimento (coletiva, em duplas, individual, etc.), ao contrário do uso ilimitado das aulas expositivas com a transmissão passiva da informação pelo docente; do diálogo acadêmico privilegiando a discussão do conhecimento produzido ou a produzir; da ênfase à leitura e ao estudo; da interatividade nos ambientes de aprendizagem; do uso da interdisciplinaridade e das trocas entre sujeitos que aprendem e que ensinam em cooperação; da flexibilização curricular estimulando e garantindo trajetória curricular diferenciada aos estudantes.

Essa proposta de gestão do ensinar e do aprender se abre à realidade concreta, às comunidades científicas, aos desafios das diferentes áreas do conhecimento, ao mundo do trabalho do médico veterinário na dimensão pessoal e profissional. Os ambientes de aprendizagem exigem metodologias de trabalho escolar participativas, construídas nas novas relações entre docentes e estudantes e entre esses sujeitos e o conhecimento. Essas relações são construídas no diálogo, no respeito aos princípios da proposta pedagógica, já explicitados, e na construção de competências pessoais e profissionais, também já colocadas.

O currículo da Escola de Veterinária da UFMG baseia-se nas tendências atuais do ensino para a formação de médicos veterinários e nas indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais e considera ainda as Normas Acadêmicas da UFMG para os cursos de graduação.

Pauta-se, ainda, em pressupostos como:

- a) A escolha de uma matriz epistemológica. Um currículo construído e executado em nossa sociedade trabalhará com os escolares organizados em redes de conhecimento. Entende-se que o conhecimento é concebido e organizado em processos interativos de redes de saberes, considerando diferentes campos e construído por meio de redes de aprendizagem onde se articulam as áreas do conhecimento, as estratégias metodológicas e os sujeitos que ensinam e os que aprendem.
- b) Valorização das habilidades e competências lingüísticas que são essenciais para a construção de conhecimento. Destaca-se, ainda, a relevância dos artefatos lingüísticos, dos instrumentos culturais e dos processos sociais de troca dialógica e participação, como suportes indissociáveis do processo de ensinar e de aprender. O exercício comunicativo em diferentes meios e linguagens constitui-se em base para o sucesso na sua formação profissional.
- c) Competência docente. A qualificação do docente na área específica de sua atuação e no desempenho como professor responsável pela formação profissional dos estudantes.
- d) Condições adequadas de trabalho para os docentes e pessoal Técnico Administrativo. Infra-estrutura necessária ao ensino de graduação.
- e) Ambiente organizacional de alto nível.

1- DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

As diretrizes curriculares constituem orientação para a elaboração dos currículos que devem ser reordenados por todas as instituições de ensino superior brasileiro. Elas definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para organização, execução e avaliação dos projetos pedagógicos e da formação de médicos veterinários.

Tal documento legal estabelece que a formação do profissional deverá ser generalista, humanista, crítica e reflexiva. O egresso deverá estar apto a compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, dos grupos sociais e das comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional no âmbito de seus campos específicos de atuação em: saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva; saúde pública, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção, reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente.

Os conteúdos do curso para a formação do profissional, segundo as Diretrizes, abrangem:

- a) Ciências biológicas e da saúde;
- b) Ciências humanas e sociais;
- c) Ciências da Medicina Veterinária, contemplando os conteúdos das sub-áreas de:
 - I. Zootecnia e Produção Animal;
 - II. Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal;

- III. Clínica Veterinária;
- IV. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

Os estudantes precisam ser preparados para lidar com os fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agro-industrial, levando em consideração a biotecnologia e a preservação ambiental.

As Diretrizes destacam que toda a proposição feita para a formação do médico veterinário tem por finalidade construir ambientes educativos que oportunizem ao estudante criar competências e habilidades para:

- a) Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- b) Interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- c) Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- d) Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- e) Elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- f) Desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- g) Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da produção e de produtos biológicos;
- h) Planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- i) Realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- j) Planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- k) Relacionar-se com diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares de defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- l) Exercer a profissão de maneira articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- m) Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- n) Assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- o) Avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidos durante a graduação e no exercício profissional.

O currículo de Medicina Veterinária deve oferecer ao corpo discente estágio curricular obrigatório sob supervisão docente, com carga horária mínima de 10% e máxima de 20% do total da carga horária do curso. O estágio obrigatório poderá ser realizado dentro ou fora da instituição. O curso deverá oferecer aos estudantes atividades complementares e, ainda, criar mecanismo de aproveitamento de conhecimentos já adquiridos pelos alunos em abordagem presencial ou à distância, tais como: estágios, programas de iniciação científica, extensão universitária, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

O referido projeto deverá ser construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

2- NORMAS ACADÊMICAS E DIRETRIZES CURRICULARES DA UFMG

O currículo pleno de um curso deve integrar todas as disciplinas obrigatórias e as optativas. A carga horária de cada disciplina é representada por números inteiros, denominados créditos (cada 15 horas-aula correspondem a um crédito). Este currículo deve ser apresentado sob a forma de um currículo-padrão, no qual as disciplinas estão distribuídas por períodos letivos semestrais, e a distribuição destas entre os períodos letivos expressa a ordenação desejável, o grau de dificuldade e a concomitância entre os conteúdos. A disciplina que possui conteúdo imprescindível ao desenvolvimento de outra deve ser considerada pré-requisito. Após a fixação dos pré-requisitos, o Colegiado de Coordenação Didática deverá resguardar os princípios de flexibilidade e organicidade curricular. Ao dimensionar o currículo-padrão, o Colegiado de Coordenação Didática deve atender aos limites mínimo de 16 (dezesesseis) e máximo de 32 (trinta e duas) horas-aula por semana.

O currículo deve ser elaborado como um fluxo articulado do saber. Deve ter como base a flexibilidade, possibilitando ao aluno a escolha de seu percurso acadêmico.

Todo currículo deve contemplar três dimensões:

- a) A Formação Específica
- b) A Formação Complementar
- c) A Formação Livre

O tempo de referência de integralização do curso equivale à distribuição das atividades acadêmicas curriculares pelos diversos períodos letivos.

O estágio supervisionado obrigatório será o conjunto de atividades de aprendizado profissional, desenvolvidas junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, e com profissionais autônomos aptos a atuarem como supervisores e devidamente credenciados pela Escola, como parte integrante dos currículos plenos dos cursos de graduação.

O histórico escolar conterá os dados completos sobre a vida acadêmica do aluno, ou seja: aprovações, reprovações, dispensa de disciplinas, trancamentos, reopção, rematrícula, continuidade de estudos, rendimento semestral global e tempo de integralização. A Universidade poderá revalidar diplomas e certificados de cursos de graduação expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior que correspondam aos cursos, títulos ou habilitações que oferece.

3- ESTRUTURA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA EV-UFMG

O Currículo do Curso de Medicina Veterinária da UFMG em consonância às Diretrizes Curriculares da UFMG contempla os núcleos de formação específica, formação complementar e formação livre.

3.1- FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Núcleo de Formação Específica constitui a essência da formação do médico veterinário. Refere-se aos saberes próprios do curso, enfatizando a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento das

competências esperadas na área de atuação do profissional médico veterinário. Contempla os conhecimentos relacionados à saúde e produção animal, saúde pública e tecnologia e inspeção de produtos de origem animal. Fazem parte também da Formação Específica a parte humanística do curso, englobando a profissiografia do médico veterinário, o estudo do setor agrário e a organização social no Brasil, a extensão em medicina veterinária e a deontologia.

O curso de Medicina Veterinária da UFMG engloba em seu núcleo fixo todas as disciplinas e atividades de caráter obrigatório do currículo. O estudante necessita integralizar uma **carga horária total de 4425 horas (295 créditos)**.

3.2- FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A Flexibilização Curricular é constituída por um conjunto de atividades acadêmicas capazes de propiciar ao aluno a aquisição de conhecimentos, capacidades e atitudes em áreas conexas à de sua Formação Específica. É a oportunidade que o aluno tem para incrementar uma determinada área de seu interesse, que foi vivenciada na sua Formação Específica. Deste modo é permitida aos alunos de graduação uma maior diversificação de seu currículo, podendo optar pelas duas modalidades de flexibilização, ou seja, as Flexibilizações Horizontal e Vertical.

3.2.1- FLEXIBILIZAÇÃO HORIZONTAL

Consiste no aproveitamento de atividades de iniciação científica (IC), programas de graduação propostos pela Pró-Reitoria de Graduação, Programa Especial da Graduação (PEG) e Programa de Monitoria da Graduação (PMG), programas de Iniciação à Extensão (IE) da Pró-Reitoria de Extensão, participação em eventos científicos e de Vivência Complementar. Todas as atividades serão devidamente regulamentadas pelo Colegiado de Coordenação Didática e pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), para fins de integralização de créditos e com o registro no Histórico Escolar do aluno. Os alunos bolsistas participam por compromisso contratual e os não bolsistas são estimulados a aderirem para enriquecimento de sua formação.

A IC constitui-se na atividade acadêmica de graduação que complementa a formação e reforça o pensamento científico. Esta é a atividade em que os graduandos têm contato e participam da pesquisa institucional. São disponibilizados dois programas, o do CNPq (PIBIC) e o da FAPEMIG (PROBIC). Há ainda a participação da iniciativa privada em programas de colaboração com a EV-UFMG. Em qualquer modalidade o aluno poderá ser bolsista ou voluntário.

O PEG é um programa destinado a apoiar propostas que busquem desenvolver e aplicar novas metodologias pedagógicas e/ou avanços tecnológicos no ensino dos cursos de graduação, produzir material didático direcionado para o ensino de graduação, assim como produzir informações relevantes para a atualização dos projetos curriculares da UFMG.

O PMG visa, essencialmente, dar suporte às atividades acadêmicas curriculares vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos atendidos por cada departamento. Este suporte deverá contribuir para a melhoria da qualidade das disciplinas envolvidas e, conseqüentemente, dos cursos como um todo, bem como iniciar o estudante nas atividades de docência no ensino superior.

As IE objetivam apoiar o desenvolvimento de programas e/ou de projetos de extensão, por meio da concessão de bolsas a graduandos. É um conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, que articulam projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços) e produção acadêmica, bem como atividades de pesquisa e ensino.

A Vivência Complementar constitui-se de atividades práticas a serem desenvolvidas dentro ou fora da Unidade. Este tipo de atividade proporcionará aos estudantes uma melhor associação entre os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos, consolidando o aprendizado. Além disto, com a realização destas atividades, os estudantes poderão desenvolver competências e habilidades associadas à sua formação, terem uma maior inserção na realidade social, econômica e política do País, de forma a estimular o raciocínio crítico, visando uma formação acadêmica que os prepare de maneira adequada para o mercado de trabalho.

3.2.2 - FLEXIBILIZAÇÃO VERTICAL

3.2.2.1- FORMAÇÃO COMPLEMENTAR PRÉ-ESTABELECIDA

A Formação Complementar Pré-Estabelecida constitui a possibilidade de obtenção de um certificado, devendo o aluno cumprir um certo número de créditos, pré-determinados pelo Colegiado de Coordenação Didática do Curso de origem, em atividades acadêmicas que lhe assegurem uma formação complementar em alguma área de conhecimento conexo. É estabelecido um elenco de atividades acadêmicas curriculares de cursos de graduação existentes na UFMG, ou seja, atividades fora do curso de Medicina Veterinária.

Não está prevista neste Projeto Pedagógico a disponibilização da modalidade Formação Complementar Pré-Estabelecida, dispondo-se esta Unidade a oferecer a Formação Complementar Aberta e a Formação Livre.

3.2.2.2- FORMAÇÃO COMPLEMENTAR ABERTA (OPTATIVA)

Esta modalidade é constituída a partir de proposição do aluno, sob orientação de um docente e condicionada à autorização do Colegiado de Coordenação Didática do curso de origem. Neste caso, é imprescindível que seja preservada uma conexão conceitual com a linha básica de atuação do curso de Medicina Veterinária, exercendo o professor orientador um papel fundamental.

Deverá ser facultada ao aluno a escolha ou não de incluir em seu plano de estudos atividades que caracterizem a Formação Complementar Aberta. No entanto, quando o aluno fizer a opção por cursar essa modalidade de flexibilização curricular, a mesma deverá ter **180 horas/aula (12 créditos)**.

3.2.2.3- FORMAÇÃO LIVRE (OBRIGATÓRIA)

O conjunto de atividades livres oferece a possibilidade de ampliar a formação em qualquer campo do conhecimento, com base estritamente em interesse individual. Esta modalidade visa atender às aspirações individuais por algum tipo de conhecimento particular. Além disso, propicia uma maior versatilidade na formação, podendo ser útil na definição do perfil do aluno, tanto para responder a um anseio de fundamentação acadêmica, como a de atender demandas da sociedade.

Nessa concepção, os alunos deverão cursar **pelo menos 45 horas/aula (três créditos)** que deverão ser obtidos em quaisquer atividades acadêmicas curriculares da Universidade, sem que haja a necessidade de autorização do Colegiado de Coordenação Didática do curso de Medicina Veterinária, para que os mesmos possam se graduar.

O novo formato curricular proposto, disponibilizando aos alunos de graduação a Formação Complementar Aberta e Formação Livre exigirá mudanças no *modus operandi* e no perfil do Colegiado de Coordenação Didática, pois terá que assumir, além do papel gerencial, a responsabilidade de articulação, estímulo e orientação acadêmica. Neste sentido, caberá ao Colegiado sugerir ao aluno interessado alguns percursos na modalidade Formação Complementar Aberta, principalmente aqueles comprovadamente capazes de atender determinadas demandas e que tenham sido considerados satisfatórios do ponto de vista acadêmico.

4- MATRIZ CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem, têm sido elaboradas dentro de uma sistemática construída ao longo da existência do curso.

O curso de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da UFMG admite por ano 120 alunos, 60 em cada semestre e tem duração de cinco anos (dez períodos letivos). Os três primeiros semestres são destinados à formação básica, cursados em sua maioria no Instituto de Ciências Biológicas (ICB), e os sete períodos restantes, denominado ciclo profissional, cursados na Escola de Veterinária. **A carga horária total (mínima) do curso será de 4425 horas**, composta por disciplinas obrigatórias (4110 horas – 274 créditos) e um elenco de disciplinas optativas, porém, com a necessidade do cumprimento de, no mínimo, 18 créditos (270 horas); além da necessidade do cumprimento de pelo menos três créditos (45 horas) em atividades de formação livre. Opcionalmente, o estudante poderá optar por um segundo percurso do qual ele deverá cumprir 4410 horas (274 créditos) em disciplinas obrigatórias, 90 horas (06 créditos) em disciplinas optativas, 180 horas (12 créditos) em formação complementar aberta e 45 horas (03 créditos) em atividades de formação livre. O elenco de disciplinas obrigatórias terá a carga horária dividida em aulas teóricas (1770 horas – 43,06%) e práticas (2340 horas – 56,94%) e as atividades serão distribuídas em 15 a 18 semanas letivas por semestre.

Ressalta-se que, dentro da proposta do curso de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da UFMG, a utilização de conceitos básicos da ciência veterinária deverá permear a solução de problemas na vida profissional envolvendo, principalmente, quatro grandes áreas da Medicina Veterinária:

- a) Clínica Médica;
- b) Medicina Veterinária Preventiva;
- c) Zootecnia;
- d) Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal.

Para tal, é necessário um equilíbrio entre estas áreas de maneira que seja oferecida uma formação **generalista**. Não obstante, o currículo está construído de maneira a oferecer ao aluno perspectivas de adquirir habilidades e competências em uma determinada área do conhecimento da Medicina Veterinária que seja do seu interesse, por meio da flexibilização

curricular, sem que haja uma especialização precoce. A seguir, encontra-se a matriz curricular composta pelas disciplinas obrigatórias (OB) do curso, distribuídas por período e com suas respectivas cargas horárias teóricas e práticas.

PERÍODO	DISCIPLINA			CARGA HORÁRIA			CRÉD.	PRÉ-REQUISITOS
	DENOMINAÇÃO	CÓDIGO	CLAS	T	P	TOTAL		
PRIMEIRO	Profissiografia do Médico Veterinário	VET	OB	30	15	45	03	
	Genética e Evolução	BIG601	OB	30	30	60	04	
	Bioquímica Celular	BIQ601	OB	60	30	90	06	
	Metodologia da Pesquisa Científica	VET	OB	30	00	30	02	
	Estatística Aplicada à Medicina Veterinária	VET	OB	30	00	30	02	
	Anatomia Veterinária I	MOF	OB	15	90	105	07	
	Citologia e Histologia Geral	MOF001	OB	15	60	75	05	
	TOTAL			210	225	435	29	
SEGUNDO	Imunologia	BIQ	OB	45	00	45	03	MOF001, BIQ601
	Anatomia Veterinária II	MOF	OB	30	90	120	08	Anatomia Veterinária I
	Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	BIG	OB	30	15	45	03	
	Histologia Veterinária	MOF	OB	30	60	90	06	MOF001
	Embriologia Veterinária	MOF	OB	15	15	30	02	
	Biofísica	FIB001	OB	30	15	45	03	
	Setor Agrário e Organização Social no Brasil	ZOO	OB	45	00	45	03	
	TOTAL			225	195	420	28	
TERCEIRO	Fisiologia Veterinária	FIB003	OB	120	30	150	10	BIQ601, FIB001 Anatomia Vet. II
	Microbiologia Veterinária	MIC002	OB	60	45	105	07	Imunologia
	Patologia Geral e Técnicas de Necropsia em Veterinária	PAG	OB	30	30	60	04	Ant. Vet. II Hist. Vet. e Emb. Vet.
	Parasitologia Veterinária	PAR601	OB	30	75	105	07	Ant. Vet. II, Imunologia
	TOTAL			240	180	420	28	
QUARTO	Comportamento e Bem-estar Animal	VET	OB	30	15	45	03	FIB003
	Patologia Veterinária	CCV	OB	75	75	150	10	PAR601, FIB003 MIC002, Pat. Ger. e Tec. Nec. Vet.
	Alimentos e Alimentação em Veterinária	ZOO	OB	30	30	60	04	BIQ601
	Farmacologia Veterinária	VET	OB	45	30	75	05	FIB003
	Melhoramento Genético Animal	ZOO	OB	30	30	60	04	BIG601
	Optativas/Formação Livre							

		TOTAL		210	180	390	26	
QUINTO	Semiologia Veterinária	CCV002	OB	30	60	90	06	Pat. Vet.
	Patologia Clínica Veterinária	CCV003	OB	15	30	45	03	BIQ601, Pat. Vet.
	Toxicologia Veterinária	CCV	OB	15	30	45	03	Pat. Vet.
	Epidemiologia	MVP601	OB	30	30	60	04	Pat. Vet.
	Saneamento	MVP605	OB	15	30	45	03	MIC002, PAR601
	Nutrição Animal	ZOO602	OB	30	30	60	04	Alimentos e Aliment. em Vet.
	Atividades Integradoras de Formação I	VET	OB	0	30	30	02	
	Optativas/Formação Livre							
		TOTAL		135	240	375	25	
SEXTO	Anestesiologia Veterinária	CCV	OB	15	30	45	03	Far. Vet. CCV002
	Sanidade Animal	MVP	OB	00	90	90	06	MVP601
	Doenças Bacterianas	MVP	OB	45	00	45	03	MVP601
	Doenças Virais	MVP	OB	45	00	45	03	MVP601
	Doenças Parasitárias	MVP	OB	45	00	45	03	MVP601
	Suínocultura	ZOO606	OB	30	15	45	03	ZOO602
	Técnica Cirúrgica Veterinária	CCV	OB	30	30	60	04	CCV002
	Extensão em Veterinária	ZOO	OB	15	15	30	02	Set. Agr. Org Soc. Brasil
	Optativas/Formação Livre							
		TOTAL		225	180	405	27	
SÉTIMO	Clínica de Pequenos Animais	CCV	OB	30	30	60	04	Far. Vet. CCV002
	Patologia e Clínica Cirúrgica Veterinárias	CCV006	OB	30	45	75	05	Anest. Vet., Tec Cir.Vet.
	Diagnóstico por Imagem em Veterinária	CCV	OB	30	30	60	04	CCV002
	Tecnologia e Inspeção de Leite e Produtos Derivados I	TEI	OB	30	30	60	04	BIQ601, MVP601
	Inspeção de Carnes e Produtos Derivados	TEI603	OB	30	45	75	05	Pat. Vet. MVP601
	Tecnologia e Inspeção de Aves, Ovos, Mel e Pescado	TEI	OB	15	15	30	02	BIQ601 MVP601
	Optativas/Formação Livre							

		TOTAL		165	195	360	24	
OITAVO	Clinica de Ruminantes I	CCV	OB	30	30	60	04	Far. Vet. CCV002
	Fisiopatologia da Reprodução de Fêmea	CCV	OB	30	45	75	05	CCV002, Far. Vet.
	Tecnologia e Inspeção de Leite e Produtos Derivados II	TEI	OB	30	30	60	04	Tec. Insp. L. Der I
	Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados	TEI604	OB	30	45	75	05	TEI603
	Avicultura	ZOO607	OB	30	15	45	03	ZOO602
	Bovinocultura de Leite	ZOO608	OB	30	15	45	03	ZOO602
	Sanidade de Aves	MVP	OB	30	30	60	04	Sanidade Animal
	Optativas/Formação Livre							
		TOTAL		210	210	420	28	
NONO	Atividades Integradoras de Formação II	VET	OB	0	30	30	02	Todas disc. obrig. do 6º ao 8º períodos
	Fisiopatologia da Reprodução de Macho	CCV	OB	15	45	60	04	CCV002, Far. Vet.
	Obstetrícia Veterinária	CCV014	OB	15	45	60	04	Fis. Rep. Fem.
	Clinica de Eqüídeos	CCV016	OB	30	30	60	04	Far. Vet. CCV002
	Ética e Deontologia Veterinária	VET	OB	30	00	30	02	
	Clinica de Ruminantes II	CCV	OB	15	30	45	03	Clinica de Ruminantes I
	Bovinocultura de Corte	ZOO609	OB	30	15	45	03	ZOO602
	Planejamento e Gestão em Veterinária	VET	OB	30	30	60	04	Set. Agr. Org Soc. Brasil, Estatística Apl. Med. Vet.
	Planificação em Saúde Animal	MVP	OB	15	30	45	03	
	Optativas/Formação Livre							
		TOTAL		150	285	435	29	
DÉCIMO	Estágio Supervisionado (ES)	VET	OB	00	450	450	30	Todos os créditos em disciplinas obrigatórias e optativas
			TOTAL			450	450	30

DISCIPLINAS OPTATIVAS		CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS	Período De Oferecimento
DENOMINAÇÃO	CÓDIGO	T	P	TOTAL			
Anatomia de Animais Silvestres	MOF	15	45	60	04	Ant. Vet. II	5º ao 9º
Cinotecnia	VET	30	15	45	03	ZOO602	
Cunicultura	ZOO613	30	15	45	03	ZOO602	
Aqüicultura	ZOO611	30	15	45	03	ZOO602	
Produção de Animais Silvestres e Exóticos	ZOO	30	15	45	03	ZOO602	
Terapêutica Veterinária	CCV	30	15	45	03	Farmacologia Veterinária	
Aulas Práticas Integradas de Campo I	VET	15	60	75	05	-x-x-x-x-	7º ao 9º
Bufalinocultura	ZOO	30	15	45	03	ZOO602	
Caprinocultura e Ovinocultura	ZOO	45	15	60	04	ZOO602	
Equideocultura	ZOO	30	15	45	03	ZOO602	
Epidemiologia	MVP	30	15	45	03	MVP601	
Eventos Zoossanitários Exóticos e Emergenciais	MVP	30	15	45	03	MVP601	
Produção e Controle de Produtos Biológicos	MVP608	15	30	45	03	Sanidade Animal	
Sanidade de Animais Aquáticos	MVP	15	15	30	02	Sanidade Animal	
Sanidade de Animais Silvestres e Exóticos	MVP	15	15	30	02	Sanidade Animal	
Sanidade de Suínos	MVP	45	15	60	04	Sanidade Animal	
Sanidade de Caprinos e Ovinos	MVP	15	15	30	02	Sanidade Animal	
Clínica de Animais Silvestres e Exóticos	CCV	00	60	60	04	CCV006	
Prática em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	CCV	00	60	60	04	CCV006	
Prática em Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	CCV	00	60	60	04	CCV006	
Diagnóstico <i>Post-Mortem</i> e Medicina Veterinária Legal	CCV	00	45	45	03	Pat. Esp. e Diag. P. Mort Vet	
Processamento de Leite e Produtos Derivados	TEI	00	45	45	03	Tec. Insp. L. P. Der II	8º e 9º
Inspeção Industrial e Sanitária de Carnes	TEI001	15	30	45	03	TEI604	
Legislação de Produtos de Origem Animal	TEI	30	00	30	02	x-x-x-x	
Prática Hospitalar em Clínica Médica de Pequenos Animais	CCV	15	30	45	03	Clín. Peq. Animais	
Prática Hospitalar em Patologia Clínica Veterinária	CCV	15	30	45	03	CCV003	
Aulas Práticas Integradas de Campo II	VET	15	60	75	05	x-x-x-x	
Prática Hospitalar em Clínica Médica de Ruminantes	CCV	15	30	45	03	CCV003, Clín. Peq. An., Clín. Rum i.	9º
Prática Hospitalar em Clínica Médica de Equídeos	CCV	15	30	45	03	CCV003, Clín. Peq. An.	
Processamento de Carnes e Produtos Derivados	TEI	00	30	30	02	TEI604	
Microbiologia de Leite e Produtos Derivados	TEI	00	30	30	02	Tec. Insp. L. Prod. Der. II	
Tecnologia e Inspeção de Leite e Produtos Derivados III	TEI	30	00	30	02	Tec. Insp. L. P. Der II	
Tópicos Avançados em Bovinocultura de Leite	ZOO	15	45	60	04	ZOO608	
Vivência Curricular I	VET	0	15	15	01		
Vivência Curricular II	VET	0	30	30	02		1º ao 9º
Vivência Curricular III	VET	0	45	45	03		1º ao 9º
Vivência Curricular IV	VET	0	60	60	04		1º ao 9º
Vivência Curricular V	VET	0	75	75	05		1º ao 9º

Aulas Práticas Integradas de Campo (APIC)

A disciplina **APIC** (Aulas Práticas Integradas de Campo) se constitui em atividades de campo, objetivando o aprendizado e a divulgação tecnológica nos municípios de Minas Gerais e, às vezes, em outros Estados, sob supervisão docente. Estas atividades tiveram início na década de 80, sendo de iniciativa e programação dos estudantes da época. Na década de 90, as **APIC** se transformaram em projeto de extensão, sob a coordenação do CENEX da Escola de Veterinária e, em maio de 1999, foram regulamentadas como atividades complementares, do 6º ao 10º períodos. A partir do 2º semestre de 2003, as **APIC** foram convertidas em disciplinas optativas oferecidas primeiramente do 7º ao 10º períodos e, posteriormente, do 6º ao 9º períodos. Em função da necessidade de criação do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), está sendo proposta a redução no número de **APIC**, passando de quatro para duas, ainda como optativas no 7º e 9º períodos.

Profissiografia do Médico Veterinário

Dentre as principais queixas do corpo discente, comprovada por meio de pesquisas, a falta de contato com a Escola de Veterinária nos três primeiros períodos do curso e o desconhecimento em relação às atividades inerentes ao exercício profissional do Médico Veterinário, foram as que mais se destacaram. Com o propósito de sanar estas demandas, está sendo criada a disciplina Profissiografia do Médico Veterinário cujo objetivo é proporcionar aos alunos ingressantes um maior contato com a Escola no primeiro período do curso, a qual será ministrada por professores da Unidade. A disciplina irá propiciar um maior conhecimento em relação às competências profissionais do médico veterinário nos setores público e privado, bem como a carreira acadêmica, o pesquisador e o extensionista. Outrossim, ainda deverá apresentar em maiores detalhes o Projeto Pedagógico do curso, uma das exigências do corpo discente e do Ministério da Educação por intermédio de seus avaliadores.

Metodologia da Pesquisa Científica

A disciplina Metodologia da Pesquisa Científica propõe oferecer noções básicas de técnicas de pesquisa, contemplando desde a escolha e o recorte da temática a ser pesquisada até a verificação de hipóteses. Incluem-se, nesse conteúdo, o treinamento em leitura de artigos científicos, a elaboração de projetos de pesquisa envolvendo animais, e a produção final de relatórios. Integra ainda a rubrica de propósitos, a formação crítica no que concerne a diversidade de concepção sobre a ciência, a técnica e o conhecimento científico, bem como a preparação para o enfrentamento de questões profissionais do cotidiano que exijam a adoção de posturas investigativas. Visa despertar o interesse pela construção do saber e capacitá-lo no manuseio dos métodos para que possa participar dessa tarefa com convicção.

Estatística Aplicada à Medicina Veterinária

A disciplina Estatística Aplicada à Medicina Veterinária propõe oferecer noções básicas e utilização de modelos estatísticos aplicados à Medicina Veterinária, particularmente. Pretende abranger noções básicas e desenvolver raciocínio crítico a cerca da análise de experimentos empregado na rotina veterinária com base em princípios estatísticos.

Anatomia Veterinária I e II

A divisão da disciplina Anatomia dos Animais Domésticos em Anatomia Veterinária I e II é uma das modificações pela qual passará essa disciplina. Ela visa a distribuição da elevada carga horária ministrada em um único semestre, em módulos de quatro horas-aula por dia, o que a torna pouco proveitosa e desgastante. Além deste aspecto, a Anatomia Veterinária I será ministrada no primeiro semestre e este contato inicial com animais é extremamente importante como fator motivacional, uma vez que os alunos irão cursar disciplinas básicas com menor enfoque prático. Os módulos serão de três horas-aula por

dia o que trará grande benefício no que tange à assimilação de informações. É necessário que haja interação com o ciclo profissional do curso, fator preponderante para o que se deseja, ou seja, a necessidade que o aluno receba ensinamentos de anatomia dentro de um contexto essencialmente prático e aplicado à rotina de atividades do profissional médico veterinário.

Setor Agrário e Organização Social no Brasil

A disciplina tem a finalidade de proporcionar ao estudante de Medicina Veterinária uma formação a respeito da importância do setor agrário e sua contribuição na formação social, econômica, política e cultural do Brasil, em perspectiva histórica. Seu conteúdo abarca o processo histórico da formação colonial, assentada na produção agrária, os desdobramentos para outras atividades e formas políticas, e a reiteração constante de estruturas arcaicas herdadas do processo de colonização, como é o caso da distribuição fundiária. Incorpora a análise da situação atual do desenvolvimento, das contradições acumuladas e das possibilidades e limitações oferecidas pelo setor agrário no resgate da justiça social do país. Remete às semelhanças do Brasil com países latino-americanos, decorrentes das condições de formação e exploração. Pretende-se, deste modo, disponibilizar o conhecimento da realidade de seu país, desenvolver nele uma visão crítica sobre seu passado, presente e futuro, e uma compreensão mais aprimorada do setor em que irá atuar e do papel que este tem a desempenhar no esforço pelo progresso nacional. Além disso, se propõe facultar-lhe o entendimento sobre as relações e posição de nosso país no contexto mundial.

Comportamento e Bem-estar Animal

Comportamento e bem-estar animal deixaram de ser temas de discussão para se tornarem ciências e como tal, passaram a ser de caráter obrigatório no âmbito dos cursos de Medicina Veterinária do Brasil. Hoje, sustenta-se em pilares sólidos fundamentados na ética, na produção animal e na economia. Há pelo menos duas décadas, convencionou-se que a Medicina Veterinária deveria responder pela capacitação de profissionais que atendessem à demanda de soluções relacionadas ao comportamento animal e sua relação com o meio ambiente. Em 2003, os temas passaram efetivamente a fazer parte das novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em Medicina Veterinária.

Farmacologia Veterinária

A disciplina Farmacologia Veterinária (atual FAR601) será ministrada por professores do ICB e da Escola de Veterinária (DCCV) proporcionando a oportunidade de integração e contextualização de temas da mais alta importância no curso de Medicina Veterinária e constituiu-se em propósito da Comissão de Mudança Curricular. Observou-se que a Escola de Veterinária, por intermédio do DCCV, reúne as condições necessárias para assumir tal tarefa em conjunto com o Departamento de Farmacologia do ICB, tendo em vista a existência de adequada infra-estrutura e docentes com formação e experiência em ambas as áreas, e com disponibilidade para ministrar a disciplina. Para tal, dispõe de laboratórios específicos e o Hospital Veterinário, capazes de oferecerem o necessário e a casuística para a demonstração prática do uso de medicamentos nas várias espécies animais.

Alimentos e Alimentação em Veterinária

Trata-se de uma disciplina que engloba o conteúdo da disciplina Forragicultura, cujo enfoque é a produção e conservação de forrageiras para poligástricos. Além deste, acrescenta alimentos e alimentação de monogástricos e valor nutricional de alimentos em nutrição animal, temas da mais alta relevância no ensino de graduação tendo em vista a grande importância

de espécies de valor econômico como aves e suínos. Aborda, ainda, alimentos e alimentação para caninos e felinos que fazem parte dos emergentes no cenário nacional.

Atividades Integradoras de Formação I e II

Observou-se desde a última reforma curricular ocorrida na EV-UFMG, a dificuldade de associação entre os conteúdos das diversas disciplinas ministradas ao longo do curso e que poderia ser em parte sanada, caso houvesse uma ou mais atividades que permitissem a integração, a complementação, o aprimoramento e a aplicação de conhecimentos adquiridos até determinado momento do curso. Para tal, estão sendo criadas as Atividades Integradoras de Formação I e II situadas, respectivamente, no quinto e nono períodos da matriz curricular. Ambas têm como propósito o desafio instado ao aluno diante da necessidade de formulação de soluções apropriadas para um determinado problema de medicina veterinária, onde ele terá que interagir e cooperar com os colegas de grupo no desenvolvimento do trabalho enquanto uma equipe. O aluno deverá ser estimulado a buscar fora da sala de aula as informações complementares à plena assimilação dos conteúdos das disciplinas. Isso repercute na alteração da filosofia de ensino, centrada no professor para a centrada no aluno.

Trata-se de uma abordagem metodológica que objetiva transformar o aluno em principal agente de seu processo de aprendizagem, passando o professor a assumir o papel de orientador o que exigirá novas técnicas de ensino e do aluno uma maior participação nas atividades extraclasse. Outrossim, vem ao encontro do que se preconiza nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, em relação ao desenvolvimento de competências e na capacidade de resolução de problemas. O foco principal é a interdisciplinaridade e não a aprendizagem focada em disciplinas.

Constitui-se, portanto, em instrumento inovador ao alcance das metas definidas para o Curso de Medicina Veterinária da UFMG e a consolidação das estratégias de ensino e aprendizagem. Conceitualmente, possibilitará a integração das áreas de conhecimento, concomitantemente ao avanço do aluno ao longo do curso. Assim, as disciplinas deixam de ser compartimentos estanques de conhecimento, passando a integração a propiciar uma visão do conjunto do curso.

Diagnóstico por Imagem em Veterinária

A Medicina Veterinária sempre utilizou a radiologia como exame complementar, notadamente em pequenos animais e em eqüídeos. No entanto, a exemplo do ocorrido na área médica humana, novas técnicas de diagnóstico por imagem têm sido demandadas, principalmente a ultra-sonografia e a ecoDopplercardiografia, considerando-se que esta situação faz parte de um processo natural de evolução das atividades profissionais do médico veterinário, que visa uma maior precisão nos diagnósticos e, conseqüentemente, prestar um atendimento de melhor qualidade aos pacientes. Por outro lado, muitas destas técnicas já estão sendo utilizadas como objeto de pesquisa em várias instituições, incluindo-se a própria Escola de Veterinária da UFMG. Diante deste cenário a disciplina Radiodiagnóstico está sendo ampliada em seu conteúdo, acrescentando-se outras técnicas de diagnóstico por imagem e que já são de uso rotineiro nos principais centros do país.

Planejamento e Gestão em Veterinária

A competição e a concorrência são aspectos atuais e recentes no exercício profissional da Medicina Veterinária pelo que deixou de ser suficiente ser bom profissional passando a ser imprescindível ser um bom gestor. A disciplina Planejamento e Gestão em Veterinária visa propiciar o contato com os recursos necessários para a administração de estabelecimentos

veterinários de forma gerencial, sejam eles pequenos, médios ou de grande porte. O que se pretende é um maior conhecimento na área de gestão financeira, recursos humanos, finanças, marketing, comercialização, logística e negociação, adaptados à realidade brasileira e na interação entre o agronegócio e a economia globalizada.

Vivência Curricular

As atividades de Vivência Curricular poderão ser realizadas dentro das unidades da UFMG (internas) ou fora destas dependências (externas). Os estudantes poderão realizar as atividades durante o período letivo (desde que não haja prejuízo às suas atividades acadêmicas determinadas pela matriz curricular e plano de estudos) ou durante o período de férias escolares. Será computada, para fins de integralização da carga horária, o total de 1 (um) crédito para cada 15 horas de atividade desenvolvida e concluída, com aprovação.

Estágio Supervisionado (ES)

Competirá ao Colegiado de Coordenação Didática a coordenação e a normatização do **ES**. Para viabilizar o **ES**, é imprescindível dotação orçamentária específica, pois trata-se de atividade obrigatória no Projeto Pedagógico e prevista na Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária e, portanto, sob a tutela da UFMG. O 10º período do curso será reservado à realização do **ES**, podendo esta atividade ser desenvolvida na própria Unidade, incluindo-se as fazendas, ou preferencialmente fora, mediante convênios com instituições de direito público e privado. Ainda, permite-se que seja realizado parcialmente na Escola de Veterinária da UFMG e parcialmente fora. Deverá ser cumprida a carga horária mínima estipulada de 405 horas. Em qualquer situação, para a realização do **ES**, será necessária orientação feita por docente da Unidade de origem ou de outra Unidade da UFMG, e de supervisão no campo de estágio realizada por profissional devidamente qualificado. O instrumento de avaliação do **ES** poderá ser por meio de relatório das atividades desenvolvidas no período de realização do estágio, ou monografia envolvendo o tema principal do estágio, ou a produção de um *paper* como produto final de estágio.

4.1- EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E OPTATIVAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	
PRIMEIRO PERÍODO	
Profissiografia do Médico Veterinário	Competências profissionais do Médico Veterinário nos setores público e privado. A carreira acadêmica, o pesquisador e o extensionista. O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da UFMG.
Genética e Evolução	Bases Mendelianas da hereditariedade. Transmissão de caracteres genéticos em organismos haplóides e diplóides. Natureza do material genético, recombinação e mutação. Variação na estrutura e na expressão do genoma. Bases da variação e mecanismos de evolução. Formação de raças e espécies.
Bioquímica Celular	Estrutura, função, biossíntese e degradação de biomoléculas. Mecanismos de catálise biológica.
Metodologia da Pesquisa Científica	Métodos e técnicas de investigação científica e em experimentação. Epistemologia e ética na construção do saber.
Estatística Aplicada à Medicina Veterinária	Bioestatística descritiva. Noções de probabilidade e modelos probabilísticos. Noções de amostragem e estimativas. Testes de hipóteses. Análises de variância. Correlação e regressão linear. Noções sobre análise de experimentos em ciências veterinárias.
Anatomia Veterinária I	Aparelho locomotor: osteologia, sindesmologia e miologia. Tegumento comum.
Citologia e Histologia Geral	A célula eucariótica e os tecidos animais: correlações morfológicas, bioquímicas e funcionais.
SEGUNDO PERÍODO	
Imunologia	Imunologia e imunoquímica. Indução das respostas celular e humoral estimuladas pelo antígeno e suas conseqüências.
Anatomia Veterinária II	Neuroanatomia. Esplancnologia. Anatomia de aves e peixes.
Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	Biosfera e seu equilíbrio: estrutura e funcionamento dos ecossistemas, efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico, preservação dos recursos naturais, manejo da fauna silvestre.
Histologia Veterinária	Célula eucariótica e tecidos animais: correlações morfológicas, bioquímicas e funcionais.
Embriologia Veterinária	Desenvolvimento do embrião e de seus anexos nas espécies domésticas.
Biofísica	Processos fisiológicos: estudos qualitativos e quantitativos utilizando-se abordagem físico-química.
Setor Agrário e Organização Social no Brasil	Formação da sociedade brasileira a partir do marco colonial-agrário. Evolução e composição da estrutura agrária e suas conseqüências para as relações sociais e para o desenvolvimento do país.
TERCEIRO PERÍODO	
Fisiologia Veterinária	Funções dos órgãos e sistemas do organismo animal. Mecanismos fisiológicos

	aplicáveis à prática veterinária.
Microbiologia Veterinária	Organização celular e princípios de fisiologia, genética e taxonomia microbiana. Interação parasita-hospedeiro e fatores determinantes de patogenicidade. Diagnóstico etiológico de fungos, vírus e bactérias de interesse da medicina veterinária.
Patologia Geral e Técnicas de Necropsia em Veterinária	Processos patológicos regressivos, inflamatórios e proliferativos. Técnicas de necropsia em medicina veterinária.
Parasitologia Veterinária	Taxonomia, morfologia e ciclo biológico de parasitas. Epidemiologia, interação parasito/vetor/hospedeiro e reservatório.
QUARTO PERÍODO	
Comportamento e Bem-estar Animal	Saúde e comportamento. Estresse, dor e depressão. Meio-ambiente e bem-estar-animal. Animais de companhia. Criações em cativeiro e zoológicos. Bem-estar na criação de animais. Transporte. Abate humanitário e eutanásia.
Patologia Veterinária	Etiopatogenia das alterações macroscópicas e microscópicas dos processos infecciosos, nutricionais e metabólicos nos diferentes órgãos e sistemas dos animais domésticos. Morfoclinica dos achados de necropsia.
Alimentos e Alimentação em Veterinária	Valor nutricional de alimentos em nutrição animal. Fatores antinutricionais. Sistemas de alimentação. Edafologia e botânica aplicadas às forrageiras. Conservação de forragens. Formação e manejo de pastagens.
Farmacologia Veterinária	Aspectos gerais da farmacologia: farmacocinética, farmacodinâmica, usos terapêuticos e efeitos colaterais de medicamentos de uso veterinário.
Melhoramento Genético Animal	Raças de animais domésticos. Melhoramento, herança e meio. Genética quantitativa e de populações. Seleção e sistemas de acasalamento.
QUINTO PERÍODO	
Semiologia Veterinária	Propedêutica dos sistemas e órgãos de animais domésticos, silvestres e exóticos. Iniciação na prática da clínica. Reconhecimento e interpretação de sintomas e sinais clínicos.
Patologia Clínica Veterinária	Colheita de material de interesse laboratorial. Técnicas de análise e interpretação de resultados de exames laboratoriais no diagnóstico e prognóstico de afecções.
Toxicologia Veterinária	Alterações clínicas, laboratoriais e anátomo-histopatológicas de intoxicações.
Epidemiologia	Distribuição e magnitude de problemas de saúde animal em rebanhos. Estudos epidemiológicos descritivos, analíticos e experimentais de fatores das doenças e seus impactos na saúde pública.
Saneamento	Saneamento básico nas áreas urbana, periurbana e rural. Impacto ambiental de sistemas de produção intensivos, extensivos e de agroindústrias.
Nutrição Animal	Nutrientes: água, substâncias nitrogenadas, carboidratos, lipídeos, vitaminas e minerais. Necessidades nutricionais e cálculo de rações. Aditivos.
Atividades Integradoras de Formação I	Estudos com integração multidisciplinar.

SEXTO PERÍODO	
Anestesiologia Veterinária	Pré, pós-operatórios e técnicas anestésicas básicas nos animais domésticos.
Técnica Cirúrgica Veterinária	Conhecimento e manipulação de instrumental cirúrgico essencial. Manobras e técnicas fundamentais em cirurgia.
Sanidade Animal	Práticas em diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais bacterioses, viroses e parasitoses de animais domésticos.
Doenças Bacterianas	Epidemiologia, diagnóstico laboratorial e profilaxia das principais doenças dos animais domésticos causadas por bactérias.
Doenças Virais	Epidemiologia, diagnóstico laboratorial e profilaxia das principais doenças dos animais domésticos causadas por vírus.
Doenças Parasitárias	Epidemiologia, diagnóstico laboratorial e profilaxia das principais doenças dos animais domésticos causadas por parasitas.
Suinocultura	Panorama mundial da suinocultura. Sistemas de criação de suínos. Ambiência e bem-estar animal. Planejamento de unidades de produção comercial de suínos. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção de suínos.
Extensão em Veterinária	Prática extensionista em Veterinária.
SÉTIMO PERÍODO	
Clínica de Pequenos Animais	Propedêutica, diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle de afecções de pequenos animais.
Patologia e Clínica Cirúrgica Veterinárias	Tratamento cirúrgico de afecções dos animais domésticos.
Diagnóstico por Imagem em Veterinária	Técnicas de diagnóstico por imagem, aplicação e interpretação de exames nas espécies animais. Equipamentos geradores e proteção.
Tecnologia e Inspeção de Leite e Produtos Derivados I	Síntese, bioquímica dos constituintes, obtenção higiênica e conservação do leite. Microbiologia e doenças transmissíveis pelo leite e derivados. Legislação e inspeção microscópica, físico-química, microbiológica e sensorial.
Inspeção de Carnes e Produtos Derivados	Edificações e instalações de estabelecimentos industriais de carnes e derivados. Normas de exame sanitário dos animais de abate antes e depois da matança. Controle microbiológico, físico-químico e sanitário de carnes e derivados.
Tecnologia e Inspeção de Aves, Ovos, Mel e Pescado	Processamento industrial, legislação e fiscalização sanitária de aves, ovos, mel e pescado.
OITAVO PERÍODO	
Clínica de Ruminantes I	Propedêutica, diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle de afecções de ruminantes.
Fisiopatologia da Reprodução de Fêmea	Propedêutica, diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle de afecções. Biotecnias reprodutivas aplicadas às fêmeas de animais domésticos.
Tecnologia e Inspeção de Leite e	Processamento industrial e inspeção sanitária de leite e derivados. Limpeza e

Derivados II	sanitização em indústrias de laticínios. Controle de qualidade do processamento do leite e derivados.
Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados	Edificações e instalações de estabelecimentos industriais de carnes e derivados. Abastecimento de água. Produção de frio industrial e operações básicas. Controle de qualidade, rotina e fiscalização industrial em matadouros frigoríficos e regulamentação em vigor. Derivados.
Avicultura	Panorama mundial da avicultura. Criação comercial de aves produtoras de carne e de ovos. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção de carne e ovos.
Bovinocultura de Leite	Panorama mundial da bovinocultura de leite. Sistemas de criação de bovinos produtores de leite. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção de bovinos de leite.
Sanidade de Aves	Diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais bacterioses, viroses, micoplasmoses, parasitoses e intoxicações das aves.
NONO PERÍODO	
Atividades Integradoras de Formação II	Estudos com integração multidisciplinar.
Fisiopatologia da Reprodução de Macho	Propedêutica, diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle de afecções. Biotecnias reprodutivas aplicadas à reprodução dos machos de animais domésticos.
Obstetrícia Veterinária	Gestação, parto, puerpério. Intervenções cirúrgicas e não cirúrgicas na fêmea e no feto de animais domésticos.
Clínica de Eqüídeos	Propedêutica, diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle de afecções de eqüídeos.
Ética e Deontologia Veterinária	Ética profissional. Legislação e regulamentação relativas à profissão de médico veterinário.
Clínica de Ruminantes II	Propedêutica, diagnóstico, prognóstico, tratamento e controle de afecções de ruminantes.
Bovinocultura de Corte	Panorama mundial da bovinocultura de corte. Sistemas de criação de bovinos produtores de carne. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção de bovinos de corte.
Planejamento e Gestão em Veterinária	Relações econômicas entre os setores urbano e rural. Fatores de produção. Gestão e planejamento em saúde e produção animal.
Planificação em Saúde Animal	Metodologia de planificação em saúde animal. Elementos de administração dos projetos. Elaboração e discussão de projetos em saúde animal

DISCIPLINAS OPTATIVAS	
A PARTIR DO QUINTO PERÍODO	
Anatomia de Animais Silvestres	Aparelho locomotor, tegumento comum, neuroanatomia e esplanchnologia de animais silvestres.
Terapêutica Veterinária	Aplicação de conhecimentos de farmacologia e desenvolvimento das habilidades necessárias à terapêutica racional
Cinotecnia	Criação de cães. Ambiência e bem-estar animal. Caracterização zootécnica das principais raças caninas. Organização da cinofilia, julgamento e legislação.
Cunicultura	Panorama mundial da cunicultura. Manejo e sistemas de produção de coelhos para a produção de carne e pele. Caracterização zootécnica das principais raças de coelhos. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção de coelhos.
Aqüicultura	Panorama mundial da produção de peixes e outros animais aquáticos de interesse econômico. Sistemas de criação de peixes e outros animais aquáticos. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção de peixes e outros animais aquáticos de interesse econômico. Noções de liminologia.
Produção de Animais Silvestres e Exóticos	Panorama mundial e sistemas de criação de animais silvestres e exóticos. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção.
A PARTIR DO SÉTIMO PERÍODO	
Aulas Práticas Integradas de Campo I	Integração sócio-cultural do estudante com profissionais e atividades do meio rural. Associação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos anteriormente e aplicação dos mesmos à realidade. Levantamento e interpretação de indicadores de saúde e produção animal. Análise do processo saúde/doença em sistemas de produção animal. Planejamento e controle de doenças e agravos. Formação e manejo de pastagens. Alimentos e necessidades nutricionais de animais de produção. Instalações de propriedades rurais e estabelecimentos industriais destinados à produção e ao processamento de produtos de origem animal. Tecnologia do processamento, inspeção industrial e sanitária, legislação e controle de qualidade de produtos de origem animal.
Bufalinocultura	Panorama mundial da bufalinocultura. Sistemas de criação de búfalos. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção de búfalos.
Caprinocultura e Ovinocultura	Panorama mundial da caprinocultura e da ovinocultura. Sistemas de criação de caprinos e ovinos para a produção de carne, leite, pele e lã. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção de caprinos e ovinos.

Eqüideocultura	Panorama mundial da eqüideocultura. Sistemas de criação de eqüídeos. Caracterização zootécnica das principais raças eqüídeas. Caracterização e avaliação de tecnologias aplicáveis aos diferentes sistemas de produção de eqüídeos.
Epidemiologia	Elaboração e discussão de programas de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Monitoramento de risco de contaminação ambiental e impacto na produção animal e saúde pública.
Eventos Zoossanitários Exóticos e Emergentes	Métodos de reconhecimento e de combate de eventos exóticos e emergentes. Diagnóstico, epidemiologia e alternativas de controle e erradicação de agentes infecciosos considerados erradicados ou inexistentes no país.
Produção e Controle de Produtos Biológicos	Preparo e controle de produtos biológicos usados no diagnóstico, prevenção e tratamento das doenças.
Sanidade de Animais Aquáticos	Diagnóstico, epidemiologia e controle de eventos sanitários presentes no habitat e em criatórios de animais aquáticos.
Sanidade de Animais Silvestres e Exóticos	Diagnóstico, epidemiologia, controle e caracterização de eventos sanitários presentes no habitat e em criatórios de animais silvestres e exóticos.
Sanidade de Suínos	Diagnóstico, epidemiologia, controle e erradicação de eventos sanitários presentes no criatório de suínos.
Sanidade de Caprinos e Ovinos	Diagnóstico, epidemiologia, controle e erradicação de eventos sanitários presentes no criatório de caprinos e ovinos.
A PARTIR DO OITAVO PERÍODO	
Clínica de Animais Silvestres e Exóticos	Propedêutica, diagnóstico, prognóstico e tratamento de afecções de animais silvestres e exóticos.
Prática em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	Atendimento aos casos cirúrgicos de pequenos animais do Hospital Veterinário da UFMG.
Prática em Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	Atendimento aos casos cirúrgicos de grandes animais do Hospital Veterinário da UFMG.
Diagnóstico <i>Post-Mortem</i> e Medicina Veterinária Legal	Interpretação de lesões macroscópicas, relação anatomoclínica, com vistas ao diagnóstico anatomopatológico e introdução ao estudo da medicina veterinária forense com ênfase na elaboração de laudo técnico.
Processamento de Leite e Produtos Derivados	Práticas em processamentos de leites fluidos e derivados lácteos
Inspeção Industrial e Sanitária de Carnes	Aspectos gerais da normatização e da rotina de inspeção <i>ante-mortem</i> e <i>post-mortem</i> em matadouros frigoríficos.
Legislação de Produtos de Origem Animal	Regulamentos técnicos de identidade e qualidade de carnes e derivados, pescado, ovos e mel. Boas práticas de fabricação. Procedimentos padrão higiênicos sanitários.
Prática Hospitalar em Clínica Médica de Pequenos Animais	Rotina hospitalar. Procedimentos aplicados em pequenos animais hospitalizados.

Prática Hospitalar em Patologia Clínica	Rotina laboratorial. Procedimentos laboratoriais aplicados nas diversas espécies animais.
A PARTIR DO NONO PERÍODO	
Aulas Práticas Integradas de Campo II	Integração sócio-cultural do estudante com profissionais e atividades do meio rural. Associação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos anteriormente e aplicação dos mesmos à realidade. Levantamento e interpretação de indicadores de saúde e produção animal. Planejamento e controle de doenças e agravos. Criação e melhoramento genético de animais de produção. Reprodução de animais de produção. Diagnóstico, prognóstico e tratamento de afecções de animais de produção. Práticas cirúrgicas em animais de produção.
Prática Hospitalar em Clínica Médica de Ruminantes	Rotina hospitalar. Procedimentos aplicados em ruminantes hospitalizados.
Prática Hospitalar em Clínica Médica de Equídeos	Rotina hospitalar. Procedimentos aplicados em 35quídeos hospitalizados.
Tópicos Avançados em Bovinocultura de Leite	Levantamento e análise de dados zootécnicos utilizando programas de gerenciamento, planilhas e fichas. Formulação de diagnóstico e proposição de soluções para melhoria dos sistemas de produção. Treinamento de trabalho em grupo.
Tecnologia e Inspeção de Leite e Produtos Derivados III	Avaliação de projetos de laticínios. Processamento industrial e inspeção sanitária de soro de leite e derivados, sobremesas e produtos lácteos reconstituídos e recombinados, caseinatos e butteroil.
Microbiologia de Leite e Derivados	Fatores intrínsecos e extrínsecos que afetam o desenvolvimento de microorganismos em leite. Fundamentos da conservação de alimentos. Critérios microbiológicos e tolerâncias em leite e derivados. Investigações de surtos de enfermidades de origem alimentar. Metodologias de pesquisa de microorganismos de importância em leite e derivados.
Processamento de Carnes e Produtos Derivados	Fundamentos de ciência da carne: Conversão do músculo em carne e fenômenos <i>post-mortem</i> . Processamento tecnológico de carnes <i>in natura</i> : preparo de carcaças, vísceras, cortes comerciais, retalhos e carne mecanicamente separada dos animais de abate. Processamento de cortes: armazenagem de carne e cortes em diferentes condições e atmosferas. Carnes maturadas. Processamento tecnológico de produtos frescos (hambúrguer e linguiça). Processamento tecnológico de produtos curados e cozidos (linguiças e salsichas). Processamento tecnológico de produtos salgados e fermentados (charque, presuntos crus e salames). Processamento tecnológico de subprodutos da indústria de carnes: sangue, gorduras comestíveis, vísceras e demais subprodutos.

5- CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

	CORPO DOCENTE	CARGO
1	Adalgisa de Souza Carneiro Rezende	Associado
2	Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho	Adjunto
3	Afonso de Liguori Oliveira	Associado
4	Álan Maia Borges	Adjunto
6	Ana Luiza da Costa Cruz Borges	Adjunto
7	Andrey Pereira Lage	Associado
8	Ângela Maria Quintão Lana	Associado
9	Antônio de Pinho Marques Júnior	Titular
10	Antônio Maria Claret Torres	Assistente
11	Antônio Último de Carvalho	Associado
12	Christina Malm	Adjunto
13	Claudia Freire de Andrade Morais Penna	Assistente
14	Cleuza Maria de Faria Rezende	Associado
15	Dalton de Oliveira Fontes	Associado
16	Danielle Ferreira de Magalhães Soares	Adjunto
17	Décio Souza Graça	Associado
18	Denise Aparecida Andrade de Oliveira	Associado
19	Edgar de Alencar Teixeira	Adjunto
20	Eliane Gonçalves de Melo	Adjunto
21	Elias Jorge Facury Filho	Adjunto
22	Eloísa de Oliveira Simões Saliba	Associado
23	Erlly do Prado	Adjunto
24	Ermane Fagundes do Nascimento	Associado
25	Fabiola de Oliveira Paes Leme	Adjunto
26	Fábio Luiz Buranelo Toral	Adjunto
27	Fernando Antonio Bretas Viana	Adjunto
28	Francisco Carlos Faria Lobato	Associado
29	Henrique César Pereira Figueiredo	Adjunto
30	Geraldo Eleno Silveira Alves	Associado
31	Gilcinéa de Cássia Santana	Adjunto
32	Helton Mattana Saturnino	Associado
33	Humberto Pereira de Oliveira	Associado
34	Iran Borges	Associado
35	Israel José da Silva	Associado
36	João Paulo Amaral Haddad	Adjunto
37	Jonas Carlos Campos Pereira	Titular
38	José Ailton da Silva	Associado
39	José Aurélio Garcia Bergmann	Associado
40	José Monteiro da Silva Filho	Associado
41	José Oswaldo Costa	Associado
42	José Sérgio de Rezende	Associado
43	Júlio César Cambraia Veado	Adjunto
44	Kleber Campos Miranda Filho	Adjunto
45	Leonardo José Camargos Lara	Adjunto
46	Leorges Morais da Fonseca	Associado
47	Lilian Viana Teixeira	Adjunto
48	Lívio Ribeiro Molina	Adjunto
49	Lúcio Carlos Gonçalves	Associado
50	Luiz Alberto do Lago	Adjunto
51	Lygia Maria Friche Passos	Associado
52	Marc Roger Jean Marie Henry	Associado
53	Marcelo Resende de Souza	Adjunto
54	Marcos Bryan Heinemann	Adjunto
55	Marcos Xavier Silva	Adjunto
56	Marília Martins Melo	Associado
57	Maristela Silveira Palhares	Associado
58	Martinho de Almeida e Silva	Associado
59	Mônica Maria Oliveira Pinho Cerqueira	Adjunto
60	Mônica de Oliveira Leite	Adjunto

61	Monique de Albuquerque Lagares	Adjunto
62	Natália de Melo Ocarino	Adjunto
63	Nelson Carneiro Baião	Adjunto
64	Nelson Rodrigo da Silva Martins	Associado
65	Nivaldo da Silva	Associado
66	Patrícia Maria Colleto Freitas	Adjunto
67	Paula Adriane Perez Ribeiro	Adjunto
68	Paulo Marcos Ferreira	Associado
69	Paulo Ricardo de Oliveira Paes	Adjunto
70	Paulo Roberto de Oliveira	Associado
71	Pedro Lúcio Lithg Pereira	Adjunto
72	Rafael Rezende Faleiros	Adjunto
73	Renaldo Travassos Martins	Associado
74	Renata de Pino Albuquerque Maranhão	Adjunto
75	Renato Cesar Sacchetto Tôres	Adjunto
76	Renato de Lima Santos	Adjunto
77	Ronald Kennedy Luz	Adjunto
78	Roberto Baracat Araújo	Associado
79	Roberto Maurício Carvalho Guedes	Adjunto
80	Rogéria Serakides	Adjunto
81	Romário Cerqueira Leite	Associado
82	Rômulo Cerqueira Leite	Associado
83	Ronaldo Braga Reis	Associado
84	Ronaldo Manoel Pimenta Ribeiro	Adjunto
85	Roselene Ecco	Adjunto
86	Rubens Antonio Carneiro	Adjunto
87	Sandra Gesteira Coelho	Associado
88	Sergio Rates Reis	Adjunto
89	Silvana de Vasconcelos Cançado	Adjunto
90	Simone Koprowsky García	Adjunto
91	Valentim Arabicano Gheller	Adjunto
92	Venício José Andrade	Titular
93	Vicente Ribeiro do Vale Filho	Titular
94	Wagner Luiz Moreira dos Santos	Associado
95	Walter Motta Ferreira	Associado
96	Zélia Inês Portela Lobato	Associado

	CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	CARGO
1	Adilson dos Santos Israel	Pedreiro
2	Ailton de Melo	Técnico de Laboratório
3	Alexis de Matos Gomes	Técnico de Laboratório
5	Altair José Teixeira	Auxiliar de Agropecuária
6	Amedorina Ferreira da Cunha	Enfermeiro
7	Ana Lúcia Anchieta Ramirez	Bibliotecário - Documentalista
8	Ana Maria de Rezende Gouveia	Cozinheiro
9	André Almeida Fernandes	Técnico de Laboratório
10	Annita Fernanda Santos Luciano Sena	DMVP
11	Antônio Benjamin de Paula	Técnico de Laboratório
12	Antônio Carlos Rosa	Motorista
13	Aparecida de Fátima Rodrigues Moreira Villela	Hospital Veterinário
14	Antônio de Arymatéia Monteiro	Técnico de Laboratório
15	Carlos Gomes da Silva	Técnico de Laboratório
16	Carlos Roberto da Rocha	Motorista
17	Cássia Regina Gomes	Auxiliar em Administração
18	Cássia Juliana de Souza Monteiro	Secretária Geral
19	Cláudia kafuri	Assistente em Administração
20	Cláudia Rizzo	Administração
21	Cláudio Rocha Públio	Técnico de Laboratório
22	Creuza Atanazio de Carvalho	Assistente de Laboratório
23	Danilo Gonçalves Bastos	Técnico de Tecnologia da Informação
24	Dário Dias	Técnico de Laboratório
25	Diana Vilas Boas e Silva	DZOO

26	Derci Nunes de Paiva	Auxiliar de Agropecuária
27	Doracy de Fátima Reis	Biólogo
28	Edson Elias Moreira	Motorista
29	Eduardo José Tostes Barbosa	Técnico de Tecnologia da Informação
30	Eduardo Nunes Nogueira	Técnico em Agropecuária
31	Eli Costa	Técnico em Radiologia
32	Eliana Matias de Souza	Médico Veterinário
33	Eliana Morais Viana	Auxiliar em Administração
34	Eliana Paiva de Rezende	Assistente em Administração
35	Eliane Beatriz Magalhães Silva	DCCV
36	Eliane Leroy Alves	Assistente em Administração
37	Elias Estevam Batista	Motorista
38	Érika Ramos de Alvarenga	DZOO
39	Evaldo Antônio de Almeida	Auxiliar de Agropecuária
40	Evaristo Donizetti Moreira	Auxiliar de Agropecuária
41	Evenilde Picardi Faria	Farmacêutico - Habilitação
42	Fátima Regina Peixoto	Assistente em Administração
43	Flaviana Regis de Oliveira	Técnico de Laboratório-Informática
44	Francisco Aparecido Costa	Auxiliar de Agropecuária
45	Gabriel Francisco	DCCV
46	Geraldo Lourenço da Silva	Auxiliar de Agropecuária
47	Geraldo Pereira Magalhães	Carpinteiro
48	Geraldo Vilaça de Lima	Almoxarife
49	Gilmar Damasceno de Almeida	Auxiliar de Agropecuária
50	Giovani Carlos Braga	Técnico em Artes Gráficas
51	Gleidice Eunice Lavalle	Médico Veterinário
52	Grazielle Cossenzo Florentino Galinari	Técnico de Laboratório
53	Graciela Kunrath Lima	DMVP
54	Helenice da Silva Freitas	Assistente em Administração
55	Heloisa Estevão da Silva	Auxiliar em Administração
56	Ildeci Daniel de Freitas	Eletricista
57	Ivonete Lima Monteiro	Porteiro
58	Izalto Ribeiro	Auxiliar de Agropecuária
59	Joelma Lucia Júnia do Nascimento da Silva Oliveira	Técnico de Laboratório
60	Juarez Bretas Armon	Fazenda Pedro Leopoldo
61	José Moura de Oliveira	Assistente em Administração
62	José Paulo Rodrigues	Servente de Obras
63	José Roberto Adriano	Auxiliar de Agropecuária
64	José Roberto Teodoro Costa	Assistente em Administração
65	Júnia Maria Cordeiro de Menezes	Médico Veterinário
66	Júnia Pacheco Teixeira	Técnico de Laboratório
67	Kátia Maria Boaventura	Auxiliar de Enfermagem
68	Leila Maria Gusmão	Auxiliar em Administração
69	Luciana Batista Antunes Barbosa	Gestora Administrativa
70	Luciana Martins da Silva	Assistente em Administração
71	Luzete Ornelas Queiroz	Assistente administrativa
72	Márcia Elisa de Rezende Costa	Técnico de Laboratório
73	Marcio Luiz de Campos Prado	Bibliotecário
74	Marco Antônio Guerra	Técnico de Laboratório/Química
75	Marcos Antônio de Araújo	Auxiliar em Administração
76	Mardelene Geísa Gomes	Técnico de Laboratório
77	Margarida Maria Alacoque Moreira dos Santos	Técnico de Laboratório
78	Maria da Conceição da Silva	Atendente de Enfermagem
79	Maria Elisa de Rezende Costa	DCCV
80	Maricélia Ferreira Souza Rodrigues	Assistente em Administração
81	Mardele Geísa Gomes	DCCV
82	Marlene Moreira dos Santos	Receptionista
83	Maria Odorica de Oliveira Fantini	Médico Veterinário
84	Maura Regina de Almedia de Moura	Técnico de Laboratório
85	Milton Luiz de Jesus	Vigilante
86	Mírian Aparecida Ramos	Assistente em Administração
87	Mirli Monteiro de Castro Roza	Assistente em Administração
88	Mônica Maria Campolina Teixeira Stehling	Enfermeiro

89	Nádia Maria da Silva	Assistente em Administração
90	Nelson Éder Martins	Médico Veterinário
91	Paula Chritina Frenandes Bueno	Assistente Administrativa
92	Paula Christina Fernandes Bruno	DZOO
93	Pitágoras Pereira da Silva Júnior	Técnico de Laboratório
94	Regeane Martins de Freitas	DZOO
95	Renata Barbosa Peixoto	Técnico de Laboratório
96	Renata Martins Pele Canhestro	DMVp
97	Ricardo Canesso Dalla Rosa	Técnico de Laboratório
98	Roberto Eustáquio de Souza	Motorista
99	Robinson Augusto Veziane	Técnico em Audiovisual
100	Ronaldo Honório	Auxiliar de Agropecuária
101	Ronaldo Luiz Nunes	Técnico de Laboratório
102	Rosângela de Paula Maielo Bastos	Técnico em Enfermagem
103	Rosemeire Silva Arifa de Oliveira	Assistente em Administração
104	Rosilene Figueiredo Almeida	Bibliotecário - Documentalista
105	Rosilney Soares Duraes	Auxiliar em Administração
106	Sávio de Souza Lima	Auxiliar em Administração
107	Sebastião Joventino Pinto	Motorista
108	Sílvia Cristina Severo de Souza	Administração
109	Terezinha de Jesus Silva Arruda	Técnico em Enfermagem
110	Valéria Ferreira de Almeida	Técnico de Laboratório
111	Valtair Gregório de Rezende	Técnico em Agropecuária
112	Valtuir Pires	Operador de Máquinas Agrícolas
113	Vanda Gomes Silva	Técnico de Laboratório
114	Walquíria Maria Valle de Oliveira	Bibliotecário - Documentalista
115	Walter Martins Amorim	Administração
116	Wemerson Alves de Alcântara	Técnico de Laboratório
117	Wilma Carlesso	Assistente em Administração

6- ESPAÇOS E AÇÕES DE FORMAÇÃO

O Projeto Pedagógico de uma instituição escolar necessita, para sua execução, de ampliar os seus espaços e valorizar as ações de formação executadas pela comunidade acadêmica. Entende-se que todos os espaços e ações que se desenvolvem no âmbito acadêmico constituem-se em possibilidades de aprendizagem. Entretanto, os objetivos da formação profissional pretendida exigem que se proponham ações e estratégias de aprendizagem bem delineadas que permitam alcançar o perfil desenhado, lhes garantido tempos e espaços para sua efetivação. A noção de espaço não nos remete apenas ao lugar físico, mas também aquele onde algo acontece ou se desenvolve. Há uma variedade de espaços e ações que pode e deve contribuir em maior ou menor grau para o sucesso do projeto pedagógico.

Tratar-se-á, nesse item, de programas, projetos e/ou ações diferenciadas, caracterizando cada uma delas e a efetiva contribuição para a formação primorosa dos estudantes relacionando-os com os objetivos do Projeto Pedagógico e com o perfil profissional almejado.

Para atender à demanda das disciplinas, a EV-UFMG conta com salas de aulas teóricas e laboratórios para aulas práticas, além de duas Bibliotecas, sendo uma Central e uma Setorial, localizada na Escola de Veterinária. Como laboratórios de ensino, possui a estrutura do Hospital Veterinário, os laboratórios pertencentes aos Departamentos e as Fazendas (Fazenda Experimental "Prof. Hélio Barbosa" no município de Igarapé/MG e Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo). As aulas práticas do curso são realizadas também em propriedades rurais, com visitas a diferentes sistemas de criação, visando o conhecimento aplicado destes e permitindo a oportunidade de diversas práticas clínicas e cirúrgicas. Além destes criatórios de diferentes espécies domésticas, são sistematicamente facilitadas aos alunos visitas a órgãos de defesa sanitária e a

empresas privadas, relacionadas às áreas de produção de alimentos de origem animal, produtos biológicos e alimentos para animais, dentre outras.

6.1- PESQUISA NA GRADUAÇÃO

Na EV-UFMG, o Núcleo de Assessoramento a Pesquisa (NAPq) é o órgão responsável para auxiliar e registrar os alunos da graduação que se interessam pela pesquisa. Esta inserção se dá principalmente com a participação dos estudantes no desenvolvimento de projetos elaborados especificamente para eles, ou pela colaboração com alunos envolvidos nos programas de mestrado e doutorado, por meio do programa de iniciação científica (IC). A participação destes alunos pode ou não estar vinculada ao recebimento de bolsas de incentivo ou ser voluntária. Devido ao restrito número de bolsas e o crescente interesse dos alunos, o NAPq tem criteriosamente estimulado a participação voluntária, cujos compromissos e normas são os mesmos dos bolsistas. Ademais, nos modelos de bolsas de bancada, existe a possibilidade de participação em projetos de pesquisa aprovados em órgãos de fomento, ficando o financiamento da bolsa a cargo do órgão em questão. Ainda existe bolsa indústria, que é financiada por empresas da iniciativa privada que trabalham em colaboração com a EV-UFMG com dotação destas bolsas para pesquisadores específicos da Unidade.

O Programa de Iniciação Científica tem como objetivo central despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada. Os projetos, sempre orientados por pesquisadores qualificados ou por grupos de pesquisa experientes, culminam com um ou mais trabalhos ao final avaliados e valorizados, fornecendo retorno imediato ao bolsista, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores com vistas à continuidade de sua formação, de modo particular na pós-graduação.

Este programa possibilita ao iniciante a aprendizagem de técnicas e métodos e o desenvolvimento do pensar e do criar científicos, assim como, aprimorar o espírito crítico, preparando o aluno para futuras pesquisas principalmente para os níveis de Mestrado e Doutorado.

O programa complementa o aprendizado acadêmico uma vez que proporciona a oportunidade de estudar assuntos que são abordados nas disciplinas da graduação de uma forma mais aprofundada despertando, assim, o interesse do aluno na área. Também permite entender que a ciência não é estática e que é possível contribuir para a evolução do conhecimento.

Permite o intercâmbio entre alunos e professores dentro e entre unidades já que a maioria das pesquisas abrange diferentes áreas do conhecimento. Proporciona a oportunidade da participação em congressos, simpósios, encontros, palestras, entre outros, melhorando contato destes alunos com outros grupos de pesquisa nacionais e internacionais.

Como ferramenta adicional, vinculada à participação na pesquisa, o Grupo de Iniciação a Pesquisa (GIP-EV), do qual fazem parte todos os alunos envolvidos na pesquisa da Escola de Veterinária, são registrados no NAPq. Reuniões periódicas são realizadas, onde são tratados assuntos de interesse comum à pesquisa, visando, além da integração destes alunos, enfatizar a multidisciplinaridade da pesquisa e favorecer a visão da inter-relação da pesquisa com o ensino nas diferentes áreas.

Anualmente é realizada na UFMG a Semana de IC que acontece todo segundo semestre. Neste encontro, são apresentados todos resultados das pesquisas, mesmo que parciais. Apesar da apresentação obrigatória ser feita em forma de pôster em exposição, os alunos da Veterinária apresentam também seus trabalhos de forma oral, o que possibilita um maior contato com os colegas e professores da Unidade. Este é um esforço para tentar aumentar o conhecimento e interesse dos outros alunos da graduação e de professores e funcionários da Unidade.

Outra oportunidade de direcionamento para a formação é a participação em grupos de estudos nas diferentes áreas do conhecimento da EV-UFMG, quando periodicamente os alunos interessados e envolvidos com alguma área específica se reúnem, sempre sob a supervisão de um docente, para discutir fatos inerentes a cada área, com a participação de externos à EV-UFMG, o que permite trazer para a estrutura da Escola a experiência de profissionais de campo e da comunidade.

6.2- PÓS-GRADUAÇÃO DA EV-UFMG

A Pós-Graduação da Escola de Veterinária da UFMG é composta pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, ambos com objetivo de formar mestres e doutores. Apesar do direcionamento de função, os cursos possuem uma importância fundamental na formação do aluno de graduação.

Essa importância é concretizada de várias formas. A mais expressiva e visível consiste no engajamento de estudantes de graduação em projetos de mestrado e doutorado, sejam como bolsistas ou voluntários. Uma vez integrados à pesquisa em qualquer um dos níveis referidos, os alunos têm a oportunidade de participarem de atividades de laboratório, de campo, em debates e eventos de iniciação científica.

A Iniciação Científica constitui uma modalidade de formação do graduando, independentemente de ele se vincular a um projeto de Pós-Graduação. Com essa alternativa, o estudante dispõe de maior flexibilidade para se dedicar à área de seu interesse.

Por meio dessas vivências com a pesquisa e com os pesquisadores, tem-se a chance de melhorar a qualificação discente e consequentemente alcançar uma melhor formação na graduação.

6.3- EXTENSÃO NA EV-UFMG

As atividades de extensão desenvolvidas pela EV-UFMG atingem segmentos variados da sociedade, incluindo profissionais das áreas de ciências agrárias e saúde pública, técnicos de diversas áreas, produtores e trabalhadores rurais, indústrias, estudantes, professores e a comunidade em geral. Constituem atividades de extensão aquelas que se caracterizam pelo compartilhamento de conhecimentos acumulados, tanto o científico quanto o saber popular, a partir de uma demanda da comunidade. Essa troca se dá a partir de várias atividades: eventos (congressos, simpósios, encontros, dias-de-campo e outros), cursos (treinamento, atualização e aperfeiçoamento), prestação de serviços (interna ou externa) e projetos de extensão.

O projeto APIC (Aulas Práticas Integradas de Campo) se constitui em trabalhos de campo realizados pelos estudantes da Escola de Veterinária da UFMG objetivando o aprendizado e a divulgação tecnológica em municípios de Minas Gerais e, às

vezes, em outros Estados, sob supervisão de docentes. Cada APIC tem duração de uma semana e envolve a participação de 05 professores colaboradores, 40 estudantes, cerca de 25 proprietários ou empresários rurais, alguns profissionais regionais que lidam no setor da agropecuária (como colaboradores voluntários), além de outras pessoas da comunidade (como colaboradores locais). Os estudantes são divididos em cinco grupos, os quais participam de atividades nas áreas relacionadas às disciplinas ministradas pelos professores participantes, que conduzem, supervisionam e avaliam os trabalhos realizados. A participação dos professores nas atividades de campo e a abrangência espacial destas resultam em conhecimento das questões reais e regionais a serem pesquisadas, atuando como um diagnóstico de situação dinâmica, de forma ampla e com grande capacidade técnica.

Outro exemplo de atividade de extensão é o trabalho desenvolvido no Hospital Veterinário da EV-UFMG onde são realizados atendimentos a pequenos animais. Há também o sistema de atendimento a grandes animais, principalmente de eqüídeos. Esta prestação de serviços atende a demanda da população urbana de Belo Horizonte e rural da grande BH e, ao mesmo tempo, se constitui em um importante laboratório de formação dos alunos e em material de pesquisa.

Constitui filosofia da EV-UFMG a participação do aluno em todas as fases das atividades de extensão de qualquer natureza, mediada, na maioria das vezes, pela presença do Centro de Extensão (CENEX) da Unidade. Os alunos participam ativamente dos projetos de extensão, desde sua concepção até sua formulação e execução, podendo ser inseridos nos projetos como bolsistas do programa de bolsas da Pró-reitoria de Extensão, como monitores voluntários ou como participantes das atividades de campo. Desta forma, o CENEX funciona muito mais como um centro para formação discente em empreendedorismo do que propriamente como um setor organizador de eventos.

A participação de estudantes nas atividades de extensão demonstra grande efeito sobre sua formação, contribuindo de forma decisiva para o elo entre o conhecimento obtido em sala de aula e sua aplicação prática. Nesse processo, busca-se respeitar as limitações de ordem social, econômica, cultural e mesmo pessoal que a realidade impõe. O fato dos alunos participarem efetivamente destas ações, desde sua concepção até a avaliação, incorpora em suas bagagens conhecimentos de outras instâncias como economia, logística, administração, "marketing", sociologia e extensão rural. São vários os exemplos de ex-alunos que foram integrados ao mercado de trabalho por intermédio da participação nestas ações.

Os projetos de extensão e a prestação de serviços pela instituição de ensino constituem importantes elos com a pesquisa, proporcionando o conhecimento da realidade extramuros e evidenciando as questões que devem se tornar objetos de pesquisas, de forma a atender demandas regionais.

Os cursos e eventos têm como principal alvo os médicos veterinários visando a educação continuada, mas tem recebido também grande número de alunos de áreas agrárias e de saúde pública, desta e de outras instituições. Esses profissionais são importantes fontes de multiplicação do conhecimento transmitido nos eventos, aumentando em demasia a abrangência destas atividades.

6.4- INTERCÂMBIO NA GRADUAÇÃO - COOPERAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS E ACORDOS INTERNACIONAIS

As relações interinstitucionais mantidas e estimuladas pela EV-UFMG concorrem no sentido de se desenvolver atividades que suportam iniciativas inerentes ao ensino de graduação, Pós-Graduação, pesquisa e extensão, tomando como referencial a qualidade em suas finalidades acadêmicas, a excelência na consecução de programas e projetos, bem como a representação com responsabilidade e reconhecimento crítico do seu papel estratégico no contexto da ciência e tecnologia brasileira e mundial.

Concebe-se como fundamento das ações e dos instrumentos legais que amparam a cooperação interinstitucional e os acordos internacionais geridos com a EV-UFMG, o suporte à ampliação da massa crítica capacitada, de seus recursos humanos e o intercâmbio produtivo dos grupos de pesquisa consolidados ou emergentes, sediados na Unidade.

Pontua-se como aspecto destacável, que, em tais oportunidades de cooperações interinstitucionais firmadas, tem-se observado a contribuição mútua entre os partícipes dos programas, o que implica tanto em uma ação de recepção de interessados externos quanto na procura de nossa comunidade à experiência cooperativa de outras instituições brasileiras ou estrangeiras.

A UFMG deve se envolver cada vez mais neste processo, de maneira clara e crítica, expandindo-a onde for necessário, envolvendo também, quando pertinente o treinamento de pessoal técnico e administrativo, além da primazia de ações voltadas ao corpo docente e discente. Os instrumentos legais que amparam as atividades da cooperação interinstitucional, sendo de âmbito nacional ou internacional por parte da EV-UFMG se dão por meio de convênios, contratos ou acordos bilaterais, dirigidos por planos de trabalhos bem definidos em programas ou projetos que confirmam o contorno acadêmico das ações e das responsabilidades entre as partes convenientes.

7- INFRA-ESTRUTURA

O Projeto Pedagógico de uma instituição escolar necessita para sua execução de ampliar os seus espaços e valorizar as ações de formação executadas pela comunidade acadêmica. Entende-se que todos os espaços e ações que se desenvolvem no âmbito acadêmico constituem-se em possibilidades de aprendizagem. Entretanto, os objetivos da formação profissional pretendida exigem que se proponham ações e estratégias de aprendizagem bem delineadas que permitam alcançar o perfil desenhado, lhes garantido tempos e espaços para sua efetivação. A noção de espaço não nos remete apenas ao lugar físico, mas também aquele onde algo acontece ou se desenvolve. Há uma variedade de espaços e ações que pode e deve contribuir em maior ou menor grau para o sucesso do projeto pedagógico.

Tratar-se-á nesse item de programas, projetos e/ou ações diferenciadas caracterizando cada uma delas, e a efetiva contribuição para a formação primorosa dos estudantes relacionando-os com os objetivos do projeto pedagógico e com o perfil profissional almejado.

Para atender à demanda das disciplinas, a Escola de Veterinária da UFMG conta com salas de aulas teóricas e laboratórios para aulas práticas, duas Bibliotecas, sendo uma Central e uma Setorial localizada na Unidade. Como laboratórios de ensino, a Escola possui a complexa estrutura do Hospital Veterinário, os laboratórios dos Departamentos e as Fazendas

(Fazenda Experimental “Prof. Hélio Barbosa” no município de Igarapé/MG e a Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo). As aulas práticas do curso são realizadas também em propriedades rurais, com visitas aos criatórios de aves, suínos, bovinos de leite e corte, e de outras espécies domésticas, com a finalidade de abordar os vários sistemas de criação, as diversas práticas clínicas e cirúrgicas. Além destes, são sistematicamente visitados pelos alunos frigoríficos, laticínios, fábricas de ração e aditivos nutricionais, laboratórios farmacêuticos veterinários, laboratórios de produtos biológicos, estações de tratamento de água, etc.

7.1- HOSPITAL VETERINÁRIO

O Hospital Veterinário (HV) é um órgão complementar da EV-UFMG. Esta caracterização foi idealizada na sua função de ser importante como um laboratório de formação profissional do médico veterinário. Nele busca-se demonstrar os princípios básicos da saúde animal (promoção, prevenção e cura) envolvendo, portanto, áreas de responsabilidade do médico veterinário.

O HV é valiosa fonte de conhecimento das doenças animais de qualquer origem, e ponto de partida para a aplicação dos conhecimentos gerados nas áreas de produção e sanidade animal. Além de responder ao apelo imediato do usuário (a cura), propicia a extensão e o acesso aos conhecimentos e serviços gerados por todas as áreas da Medicina Veterinária e a visão da realidade rural e urbana, na qual o profissional deverá intervir para mudar e melhorar.

7.2 - LABORATÓRIOS RURAIS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (FAZENDA EXPERIMENTAL PROF. HÉLIO BARBOSA E FAZENDA MODELO DE PEDRO LEOPOLDO)

A EV-UFMG mantém dois Laboratórios Rurais de Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo a Fazenda Experimental Prof. Hélio Barbosa, no município de Igarapé – MG, e a Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo, localizada no município de Pedro Leopoldo - MG, onde são realizadas pesquisas aplicadas, aulas práticas, estágios, cursos, projetos e programas de extensão. Além destas atividades, atendem à comunidade em geral dentro de um importante trabalho de extensão.

A Fazenda Experimental Prof. Hélio Barbosa possui área de 243ha com diversos setores de produção animal (suinocultura, bovinocultura de leite, avicultura de corte e postura, cunicultura, além de fábrica de rações, laticínio, abatedouro de coelhos, incubadoras de ovos, entre outros). A fazenda Modelo de Pedro Leopoldo tem uma extensão de 450ha e abrange as áreas de criação de bovinos, equinos, ovinos e caprinos.

As fazendas da EV-UFMG são estruturas estratégicas e fundamentais para os objetivos desta Unidade acadêmica e possuem as seguintes finalidades: apoiar e colaborar, prioritariamente, com os diversos Departamentos da EV-UFMG, no ensino, na pesquisa e na extensão; apoiar outras unidades e departamentos da UFMG, por meio de instrumentos específicos, em suas atividades didático-científicas e no desenvolvimento institucional; proporcionar atualização de conhecimentos de profissionais por meio de cursos, estágios, seminários e visitas; permitir a produção de conhecimento e a transferência tecnológica.

7.3 - FUNDAÇÃO DE ESTUDO E PESQUISA EM MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA (FEP-MVZ)

A FEPMVZ - Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, foi criada em 1973, por um grupo de professores da Escola de Veterinária da UFMG, para ser instrumento de apoio às atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, sendo ainda responsável pela editoração da revista Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia e outros, prestação de serviços e manutenção do Hospital Veterinário e das fazendas experimentais. Desde então vem contribuindo para o desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento no âmbito da medicina veterinária.

Missão

Apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela EV-UFMG com intuito de promover a excelência acadêmica da Instituição.

Objetivos

- I – apoiar o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão no exercício de atividades científicas e culturais relacionadas com o campo da Medicina Veterinária e Zootecnia, podendo conceder auxílio a projeto e bolsa, quando pertinentes;
- II – prestação de serviços à comunidade no campo da Medicina Veterinária e Zootecnia;
- III – promover e incrementar as atividades de pesquisa e de assessorias técnicas e científicas realizadas por servidores da UFMG e, em especial, da Escola de Veterinária;
- IV – edição de filmes, publicações e material audiovisual;
- V – distribuição de prêmios e estímulo à pesquisa científica, à eficiência didática, à excelência e eficiência técnico-administrativa de nível médio e de administração superior, relacionadas com Medicina Veterinária e Zootecnia;
- VI – produção de antígenos, vacinas e outros produtos de uso Médico Veterinário;
- VII – produção de alimentos para uso animal e humano.
- VIII – produção de animais, sêmen, embriões e outros produtos de interesse Médico Veterinário e Zootécnico;
- IX – cooperar com outras instituições da sociedade na área específica de sua competência;
- X – exercer atividades técnicas, científicas e culturais.

Os objetivos indicados acima serão alcançados diretamente ou por meio de convênios com entidades públicas ou privadas, no país e no exterior, devendo a FEP-MVZ manter com estas entidades permanente e ativo intercâmbio.

Estrutura Administrativa

- **Conselho Curador** - composto por 07 conselheiros, sendo 02 indicados pelo Conselho Universitário e os demais pela egrégia Congregação da EV-UFMG.
- **Conselho Fiscal** - composto por 03 conselheiros, indicados pelo Conselho Curador.
- **Conselho Diretor** - composto pelo Diretor e Vice-Diretor da Escola de Veterinária e pelos coordenadores das áreas de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, Medicina Veterinária Preventiva e Zootecnia.

7.3.1- FEP-MVZ EDITORA

A FEP-MVZ Editora cuida da editoração e publica os periódicos ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA e CADERNOS TÉCNICOS, além de livros, CADERNOS DIDÁTICOS e CD-ROM. Todos estes instrumentos de comunicação compreendem, em parte, resultados de atividades de estudantes da graduação e pós-graduação. Por outro lado, compreendem também fontes de estudo e pesquisa tanto para os alunos que se dedicam à pesquisa como para aqueles que os utilizam apenas como recurso para informação.

A revista – ARQUIVO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA – obedece a normas rígidas de qualidade gráfica e técnica, sendo reconhecida como uma das principais em Medicina Veterinária dos países em desenvolvimento e a principal do Brasil. Conta com corpo editorial e de revisores (referes) de gabarito internacional e é publicada a cada dois meses, com seis fascículos por volume anual. É indexada pelos melhores serviços de referência internacionais e nacionais da área e mantém permuta com mais de 900 títulos do país e do mundo. É uma das principais revistas do país.

Com o propósito de se estabelecer contato com os profissionais do estado de Minas Gerais, dentro de um programa de Educação Continuada feito em parceria com o Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV – MG), foram criados os Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária, com quatro publicações anuais, sobre temas de relevância e atualização nas diversas áreas de atuação profissional do Médico Veterinário e Zootecnista.

7.4- BIBLIOTECA

A Biblioteca da Escola de Veterinária é uma das 28 bibliotecas setoriais que integram o Sistema de Bibliotecas da UFMG. Está subordinada tecnicamente a direção da Biblioteca Universitária e administrativamente à direção da Escola de Veterinária, conforme Regulamento aprovado em 19 de maio de 2005, pela Congregação da Escola de Veterinária da UFMG.

A missão da Biblioteca da EV-UFMG é oferecer serviço e informação de qualidade aos usuários reais e potenciais, utilizando recursos tecnológicos, objetivando suprir as necessidades de ensino, pesquisa e extensão da Escola de Veterinária. Os objetivos da Biblioteca da EV-UFMG são preservar o conhecimento e recuperar e disseminar a informação. Estes objetivos são concretizados por meio do desenvolvimento, organização e manutenção de uma coleção informacional quantitativa e qualitativamente forte e adequada às demandas dos usuários, fornecendo e facilitando o acesso ao acervo e a outras informações localizadas externamente.

A Biblioteca oferece serviços e produtos que dão suporte a formação profissional, intelectual, acadêmica, social e de cidadania aos usuários. Proporciona treinamento contínuo, visando capacitar e habilitar os usuários no uso das novas tecnologias e torná-los auto-suficientes quanto aos serviços e produtos oferecidos. São eles:

- a) Consulta ao acervo e às coleções – disponibilizados em catálogo público em linha, por meio do software Pergamum. O acesso à Biblioteca e às coleções são livres a toda a comunidade;

- b) Empréstimo domiciliar - facultado a todos os usuários cadastrados, obedecendo as disposições do Regulamento de Empréstimo do Sistema de Bibliotecas da UFMG disponível no site www.bu.ufmg.br;
- c) Levantamento bibliográfico - serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em bases de dados específicas. São direcionados aos alunos com projetos de pesquisas, dissertações e teses;
- d) Comutação bibliográfica - a Biblioteca da Escola de Veterinária está registrada no Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT, na categoria de biblioteca base. Por meio desse serviço, são obtidas e fornecidas cópias de artigos técnico-científicos de periódicos, teses, dissertações e monografias, em toda a rede de Bibliotecas do país que alimentam o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadadas – CCN, respeitando a lei dos Direitos Autorais;
- e) Empréstimo entre bibliotecas - o empréstimo de material bibliográfico realizado para instituições externas, que estejam devidamente cadastradas no Sistema de Bibliotecas da UFMG, com acervos compatíveis e que ofereçam também esta modalidade de empréstimo aos usuários da UFMG, visando o intercâmbio de informações. O empréstimo entre bibliotecas é restrito aos livros, excluindo-se obras de coleções especiais, consulta interna, referência e periódicos, conforme regulamento disponível no site www.bu.ufmg.br
- f) Normalização de trabalhos científicos - consiste no auxílio da elaboração de referências bibliográficas para trabalhos científicos, de acordo com as Normas da ABNT e as Normas da Instituição;
- g) Catalogação na fonte - constitui a elaboração de ficha catalográfica a partir de dados extraídos do original de livros, teses, dissertações e publicações editadas pela EV-UFMG;
- h) Visita orientada - permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização;
- i) Boletins de Novas Aquisições – relação das aquisições recebidas pela Biblioteca, por meio de compra, permuta ou doação;
- j) Serviço de fotocópia - instalado nas dependências da Biblioteca, proporciona maior rapidez e comodidade aos usuários na obtenção de fotocópias.

A Biblioteca da EV-UFMG é bem localizada e de fácil acesso em relação aos demais setores e prédios da Escola. Está situada no piso térreo, não possuindo escada, o que facilita a acessibilidade, inclusive de portadores de necessidades especiais. Possui uma área de 1.522m² distribuídas em 646 m² destinados a leitura/estudo, 648 m² ao acervo e 228 m² para serviços técnico-administrativos. Possui 11 salas para estudo em grupo com seis assentos cada e seis salas de estudo individual, sala de processamento técnico, sala da secretaria, sala da chefia, sala de referência, sala de empréstimo, sala de folheto, sala do setor de reprografia, salão de periódicos, depósito e copa. Oferece boas condições para sua utilização sendo um local tranquilo, com pouco ruído externo.

O processo de informatização garante a otimização das atividades, não só com relação aos usuários como também no que diz respeito ao controle e formação do acervo, levantamentos bibliográficos, circulação de materiais, comutação bibliográfica e processamento técnico. O Sistema de Bibliotecas da UFMG optou por trabalhar com o Sistema Pergamum, que foi o software que atendeu as expectativas de recuperação da informação e entrada de dados além de possibilitar

alterações necessárias e aperfeiçoamentos desejáveis para melhor atendimento à comunidade acadêmica. Todo o acervo da Biblioteca se encontra automatizado, podendo ser acessado via *web* no site www.bu.ufmg.br

Os serviços de maior demanda são executados com leitura ótica de código de barras o que torna os procedimentos mais ágeis. A renovação e a reserva de obras são feitas e controladas pelos próprios usuários em terminais disponíveis na Biblioteca ou via *web*, tornando o serviço mais confiável e o usuário mais independente. As bases de dados referências, disponibilizadas em rede, permite ao usuário a obtenção de um levantamento bibliográfico mais completo e com um menor gasto de tempo.

O acervo de Monografias da Biblioteca da Escola de Veterinária é em torno de 16.000 títulos, perfazendo um total de 21.413 exemplares, 36 títulos em CD-ROM, 58 títulos em fitas de vídeo e 1.879 títulos de periódicos impressos, sendo 1.307 estrangeiros e 572 nacionais.

A aquisição de livros com verba orçamentária tem ocorrido mais freqüentemente tendo início em 2006. A compra de periódicos estrangeiros impressos se deu até 2002, quando a CAPES criou o Portal de Periódicos, como forma de democratizar o acesso à informação por intermédio de títulos disponíveis on-line. Os usuários têm acesso em torno de 623 títulos específicos ou relacionados à área, possibilitando ao aluno a ampliação do seu conhecimento.

7.5- LABORATÓRIOS

A EV-UFMG conta com vários laboratórios em seus quatro Departamentos, listados a seguir:

DEPARTAMENTO DE CLÍNICA E CIRURGIA VETERINÁRIAS	
DESCRIÇÃO	ATIVIDADES
Laboratório de Processamento Histopatológico	Processamento histopatológico para diagnóstico de rotina e pesquisa. Oferece intenso apoio no atendimento ao público externo que busca serviços no Hospital Veterinário.
Laboratório de Imunoistoquímica	Realização de técnicas de imuno-histoquímica para diagnóstico de rotina e pesquisa, além de eventualmente as demandas dos serviços prestados no ambulatório do Hospital Veterinário.
Laboratório de Biologia Molecular e Cultivo Celular	Pesquisa e diagnóstico com técnicas moleculares no desenvolvimento de projetos acadêmicos.
Laboratório de Macropatologia (Sala de Necropsia)	Diagnóstico anatomopatológico de rotina e pesquisa. Oferece intenso apoio no atendimento ao público externo que busca serviços no Hospital Veterinário.
Laboratório de Patologia Clínica e Anexo	Exames laboratoriais de rotina (sangue, fezes, urina, raspagem de pele, citologia, bioquímica sanguínea) de forma abrangente, pois o mesmo oferece também intenso apoio no atendimento ao público externo que busca serviços no Hospital Veterinário.
Laboratório de Clínica de Ruminantes	Exames laboratoriais de ruminantes, buscando agilidade e treinamento individual dos alunos na prática cotidiana da clínica de ruminantes.
Laboratório Diagnóstico Equino	Exames laboratoriais de equinos, buscando agilidade e treinamento individual dos alunos na prática cotidiana da clínica de equinos.

Laboratório de Toxicologia	Realização de pesquisa de pesticida, rodenticida, metais pesados e identificação de serpentes venenosas e plantas tóxicas, com ênfase na academia de forma abrangente, pois o mesmo oferece também intenso apoio no atendimento ao público externo que busca serviços no Hospital Veterinário.
Laboratório de Hemodiálise	Realização de procedimentos dialíticos em pequenos e grandes animais. Desenvolvimento de projetos de pesquisa e atendimento ao público.
Laboratório de Diagnóstico por Imagem	Laboratório de radiologia com fins de pesquisa e apoio ao atendimento externo. Conta com um aparelho VMI, de 500 μ A, três aparelhos portáteis móveis, um aparelho de radiografia odontológica e sistema de revelação automático. EcoDopplercardiograma em pequenos e grandes animais, com fins de pesquisa. Oferece também intenso apoio no atendimento ao público externo que busca serviços no Hospital Veterinário. Exame de ultra-sonografia, com fins de pesquisa de forma abrangente, pois o mesmo oferece também intenso apoio no atendimento ao público externo que busca serviços no Hospital Veterinário.
Laboratório de Oncologia	Para fins de diagnóstico e tratamento de neoplasias e acompanhamento de animais em tratamento.
Laboratório de Terapêutica	Tem a finalidade acadêmica de treinamento de alunos em atividades terapêuticas.
Laboratório de Andrologia e Tecnologia de Sêmen	Avaliação de sêmen de animais domésticos e congelamento de sêmen para inseminação artificial, com fins de pesquisa, treinamento acadêmico de estudantes de graduação e pós-graduação e atendimento ao público via demanda do Hospital Veterinário.
Laboratório Biotecnologia da Reprodução e "FIV"	Aprimoramento da fertilização <i>in vitro</i> com fins de pesquisa, treinamento acadêmico de estudantes de graduação e pós-graduação e atendimento ao público via demanda do Hospital Veterinário.
Ginecologia	Estudo de eventos fisiológicos e distúrbios ginecológicos, com fins de pesquisa, treinamento acadêmico de estudantes de graduação e pós-graduação e atendimento ao público via demanda do Hospital Veterinário
Laboratório Bioquímica e Preparo de Meios	Usado como suporte na preparação de meios e soluções demandadas por outros segmentos do setor de reprodução.
Laboratório de Processamento de Embriões	Usado para colheita e cultivo de embriões nas fêmeas dos animais domésticos, com fins de pesquisa, treinamento acadêmico de estudantes de graduação e pós-graduação e atendimento ao público via demanda do Hospital Veterinário.
Laboratório de Técnica Cirúrgica	Iniciação aos alunos nas áreas de anestesia e técnicas cirúrgicas em pequenos e grandes animais.
Laboratório de Patologia Cirúrgica de Pequenos Animais	Abordagem clínica e patológica de afecções de pequenos animais atendidos no ambulatório do Hospital Veterinário.
Laboratório de Patologia Cirúrgica de Grandes Animais	Abordagem clínica e patológica de afecções de grandes animais atendidos no ambulatório do Hospital Veterinário
Laboratório Odontológico	Realização de procedimentos odontológicos em pequenos animais na rotina hospitalar, com fins de pesquisa, treinamento acadêmico de estudantes de graduação e pós-graduação e atendimento ao público via demanda do Hospital Veterinário
Núcleo de Células Tronco	Realização de cultivo e diferenciação osteogênica de células tronco mesenquimais de ratas em monocamada e em biomateriais com intuito de implantar tratamentos em doenças ou defeitos ósseos. Realizar testes <i>in vitro</i> de citotoxicidade e a diferenciação de células tronco de outras espécies animais domésticas em vários outros tipos celulares com o intuito de tratar doenças neurológicas, cardíacas etc.

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA	
DESCRIÇÃO	ATIVIDADES
Laboratório de Doenças das Aves C215 Anticorpos monoclonais, ELISA, PCR e cultivos celulares.	Diagnóstico (extensão) e pesquisa em métodos imunoenzimáticos (ELISA), para diversas etiologias em doenças das aves; cultivo de células primárias (fibroblastos de embrião de galinha) e de órgão (cultivos de anéis de traquéia e intestinos); preparação de anticorpos monoclonais; extração de DNA para PCR.
Laboratório de Doenças das Aves C214 PCR, Material Amplificado, Eletroforese e Restrição Enzimática.	Diagnóstico (extensão) e pesquisa. Métodos moleculares. Reação em cadeia pela polimerase, eletroforese e restrição enzimática para o vírus da bronquite infecciosa das galinhas, doença infecciosa bursal, anemia infecciosa das galinhas entre outros.
Setor de Incubação C206, máquinas incubadoras automáticas Petersime.	Diagnóstico (extensão) e pesquisa. Incubação artificial de ovos especiais para pesquisa (livres de patógenos especificados, SPF), para a produção de embriões e progênie para aulas práticas de graduação e insumos à pesquisa e diagnóstico.
Setor de Reprodução de Aves: Duas salas de reprodução, com adultos machos e fêmeas de <i>Gallus gallus domesticus</i> e duas salas independentes para a cria e recria.	Diagnóstico (extensão) e pesquisa. Setor de reprodução com machos e fêmeas de origem SPF, para a produção de ovos férteis para a pesquisa; ensino, com a demonstração dos processos de manejo e higiene; e extensão, como substrato ao isolamento de agentes no diagnóstico de doenças das aves.
Laboratório de Sorologia em Doenças Bacterianas	Atividades relacionadas aos diagnósticos sorológicos das doenças dos animais, servindo de suporte às atividades profissionais. Participa, também das atividades de pesquisa no campo das Doenças Bacterianas.
Laboratório Vírus – Rotina	Atividades relacionadas aos diagnósticos sorológicos e isolamento de vírus animais, servindo de suporte às atividades profissionais. Participa, também das atividades de pesquisa no campo das doenças a vírus.
Laboratório de Eletroforese	Realização de técnicas imunológicas para pesquisa e diagnóstico das doenças infecciosas dos animais.
Laboratório de Bacteriologia Aplicada	Realização de pesquisas no campo da bacteriologia relacionada às doenças como: campilobacteriose, brucelose, tuberculose e enterobacterioses.
Laboratório Coletivo I	Neste laboratório são realizadas atividades comuns aos diversos campos das doenças bacterianas e virais, concentrando-se nele vários equipamentos de uso comum.
Laboratório de Pesquisa de Virologia Animal	Virologia animal, trabalhando principalmente com as seguintes viroses: circovírus, cinomose, parvovirose, coronavírus, língua azul.
Laboratório de Bacteriologia e Pesquisa	Doenças bacterianas, principalmente com anaeróbios de interesse veterinário.
Laboratório de Vírus I	Virologia animal, com as seguintes viroses: Anemia Infecciosa Equina e Leucose bovina.
Laboratório Vírus II	Virologia animal, com as seguintes viroses: CAE, IBR, BVD.
Laboratório de Pesquisa e Diagnóstico em Doenças Infecciosas	Doenças infecciosas dos animais, tais como mastite, brucelose e leptospirose.
Cultivo Celular	Preparação de cultivos celulares.
Laboratório Coletivo II	Doenças bacterianas e viróticas, concentrando-se nele vários equipamentos de uso comum.
Laboratório de Saneamento	Diagnósticos relacionados ao controle de qualidade microbiológica e físico-química da água e poluentes ambientais.

Laboratório de Zoonoses	Diagnóstico para o controle das leptospiroses animais e Leishmaniose.
Laboratório de Epidemiologia	Epidemiologia e saúde pública.
Laboratório de Protozooses	Doenças parasitárias dos animais, tais como babesioses, anaplasmoses e erlichioses.
Laboratório de Endoparasitoses e Ectoparasitoses	Diagnóstico na área de doenças parasitárias dos animais, tais como helmintoses, carrapatos e piolhos.
Laboratório de Leishmaniose	Diagnóstico e controle da leishmaniose visceral canina.
Laboratório de Ictiossanidade	Atividades relacionadas ao diagnóstico e controle das doenças de peixes.

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA	
DESCRIÇÃO	ATIVIDADES
Laboratório de Genética	<p>Realização de exames convencionais em genética animal, atuando também na área da biologia molecular e exames de tipagem sanguínea de bovinos, detecção de genótipos de interesse econômico via DNA, testes imunogenéticos para detecção de marcadores para pelagem Tobiano e cariotipagem de animais domesticados, em geral.</p> <p>TESTES OFERECIDOS</p> <p>1. Tipagem Sanguínea O laboratório vem realizando testes de alta qualidade na tipagem sanguínea de bovinos, estando dentro dos padrões estabelecidos pela ISAG (International Society for Animal Genetics).</p> <p>2. Microssatélites de DNA O laboratório instalou unidade para caracterização de animais através de padrões individuais de DNA. Testes podem ser realizados para identificação de indivíduos portadores de genes de interesse econômico ou relacionados com distúrbios diversos. Entre tais exames, via PCR, são oferecidos os seguintes testes:</p> <p>Equínos</p> <ul style="list-style-type: none"> • HYPP (Paralisia Hipercalêmica); • SCID (Síndrome da Imunodeficiência Combinada); • Detecção do alelo recessivo para pelagem vermelha (Chesnut). • KM1 (pelagem Tobiano em equínos) <p>Bovinos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Musculatura Dupla em bovino da raça Piemontesa <p>3- Marcadores genéticos Por meio de técnicas de imunogenética o laboratório oferece o Teste de Marcadores Genéticos para a pelagem Tobiano (Pampa) em cavalos da raça Paint. O teste indica a probabilidade dos animais serem homocigotos para o gene Tobiano.</p> <p>4- Citogenética Cultura temporária de linfócitos para diagnosticar as mais diversas patologias cromossômicas nas várias espécies de animais domesticados, associando-as a problemas clínicos, principalmente da esfera reprodutiva. Controle de qualidade de linhagens celulares contínuas, amplamente utilizadas na produção de vacinas. Pela análise cariotípica pode-se detectar anomalias numéricas e/ou estruturais, bem como contaminação por linhagens celulares estranhas.</p>
Laboratório de Nutrição Animal (LNA)	<p>Análises químicas necessárias para a determinação da composição dos alimentos, bem como sua identidade e pureza, sejam de natureza orgânica ou inorgânica. Além disso, um setor é destinado à experimentação com animais visando determinar, biologicamente, o valor nutritivo dos alimentos. O LNA é dividido em setores de análises de via úmida, análises especiais e salas de experimentação com animais de interesse zootécnico. Dentre as análises especiais, o LNA</p>

	<p>está capacitado a realizar a Espectrofotometria de Absorção Atômica, a Cromatografia Gasosa (Capilar/Empacotada) e Líquida (CLAE), e a Espectroscopia de Reflectância no Infravermelho (NIRS) e Visível (NIRSVIS).</p> <p>Análises realizadas:</p> <p>Dosagens de matéria prima, rações, premix (vitamínico e mineral), forragens, silagens, carcaças, urina, fezes, sangue, leite, solo, sal mineral e outras. Também faz análise proximal, determinação de cálcio, fósforo, microminerais, energia, digestibilidade in vitro e pela pepsina, dosagens de aminoácidos, ácidos graxos de cadeia longa e curta, vitaminas, análise de grupos funcionais da fibra, determinação da atividade de enzimas como proteases e amilases, etc.</p>
Laboratório de Metabolismo e Calorimetria Animal (LAMA/LACA)	<p>Centro de Excelência em Nutrição Animal Tropical de animais ruminantes e não ruminantes, para estudos de exigências nutricionais e de bioenergética;</p> <p>Avaliação dos teores de energia metabolizável (EM) e de energia líquida (EL) de forragens tropicais e resíduos agroindústrias para ruminantes bem como de outros insumos disponíveis para animais não ruminantes;</p> <p>Estudo da eficiência de utilização da energia metabolizável para processos de manutenção e produção de todas as espécies;</p> <p>Estudo das exigências de EM e EL para manutenção e produção de diferentes espécies animais, raças e cruzamentos;</p> <p>Estudo das exigências de proteína degradável e não degradável no rúmen (proteína metabolizável) de ruminantes e de minerais e vitaminas de todas as espécies, efeitos de aditivos pré e pró-bióticos;</p> <p>Elaboração de tabelas completas de valor nutritivo de alimentos exigências nutricionais com dados genuinamente tropicais.</p>
Complexo de Laboratórios de Aquicultura	<p>Complexo de laboratórios, envolvendo a produção de organismos aquáticos em recirculação de água. Laboratório de limnologia: para monitorar a qualidade de água em sistemas de produção de organismos aquáticos.</p> <p>Laboratório de Nutrição: Laboratório equipado para realização de experimentos de avaliação de alimentos e determinação de exigências nutricionais em peixes.</p> <p>Laboratório de Ictiossanidade: Atividades relacionadas ao diagnóstico e controle das doenças de peixes. Laboratório de processamento de pescado: Unidade completa de Processamento de pescado – desenvolvimento de produtos, aproveitamento integral do pescado, análise organoléptica; Auxiliar na implantação de programas de controle de qualidade nas indústrias do setor.</p>

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

DESCRIÇÃO	ATIVIDADES
Sala de Esterilização e Preparo de Material	<p>Descarte dos materiais, contaminados ou não, procedentes da rotina microbiológica, a limpeza e a esterilização dos mesmos, para retorno aos laboratórios de origem em condições técnicas adequadas para novo uso. O laboratório é utilizado para o treinamento de alunos de graduação e de pós-graduação que desenvolvem pesquisas e/ou estágios referentes à qualidade de alimentos no DTIPOA.</p>
Laboratório de Microbiologia	<p>Equipado para receber amostras de alimentos encaminhadas para a pesquisa da segurança alimentar e adequação tecnológica destes. Nele são determinadas a presença e/ou contagem de microrganismos patogênicos veiculados por alimentos, microrganismos deteriorantes da qualidade, microrganismos desejáveis para a qualidade, além de microrganismos presentes nos ambientes de manipulação dos produtos alimentícios. É utilizado, portanto, não somente para a prestação de serviços a empresas de produtos de origem animal e outros alimentos, mas também para o desenvolvimento de pesquisas</p>

	em tecnologia e qualidade de alimentos, realizadas por alunos de pós-graduação, graduação e estagiários, dos cursos de medicina veterinária, farmácia, COLTEC, dentre outros.
Laboratório de Inspeção de Leite	Atividades práticas do curso de medicina veterinária, relativas à disciplina de inspeção de leite e produtos derivados. Também serve como apoio ao laboratório de microbiologia nas suas atividades de extensão e ensino.
Laboratório de Inspeção de Carne	Atividades práticas do curso de medicina veterinária, relativas à disciplina de inspeção de carnes e produtos derivados.
Laboratório de Físico-Química	Recebe amostras de alimentos encaminhados por laticínios (principalmente) para a determinação da composição centesimal de produtos alimentícios, bem como de parâmetros físicos e químicos indicadores da qualidade dos mesmos. É utilizado, portanto, não somente para a prestação de serviços a empresas de produtos de origem animal e outros alimentos, mas também para o desenvolvimento de pesquisas em tecnologia e qualidade de alimentos, realizadas por alunos de pós-graduação, graduação e estagiários dos cursos de medicina veterinária, farmácia e do Colégio Técnico da UFMG, dentre outros.
Laboratório de Tecnologia de Carne	Atividades práticas de fabricação de cortes e derivados cárneos durante aulas práticas da disciplina de Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados.
Laboratório de Ciência da Carne	Destinado à prestação de consultorias e desenvolvimento de pesquisas em tecnologia e qualidade de produtos cárneos.
Laboratório de Bactérias Lácticas	Biocologia de bactérias ácido lácticas para seu uso na indústria de alimentos, visando melhorias em valor nutritivo, qualidade e saúde humana
Laboratório de Aves e Ovos	Destinado a avaliação da qualidade de ovos e carnes de aves.
Laboratório de Imunologia e Espectrofotometria	Qualidade composicional, segurança e tecnologia de produtos alimentícios.
Laboratório de Análise Sensorial	Análise sensorial de produtos para indústrias de alimentos, desenvolvimento de novos produtos e treinamento de equipes e alunos nesta técnica analítica.
Laboratório de Qualidade do Leite	Laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento desde 2003. Presta serviços de monitoramento da qualidade de leite cru, mediante técnicas automatizadas para verificação de composição centesimal, contagem de células somáticas e contagem bacteriana total, dentre outras. Serve não somente para a prestação de serviços, mas gera pesquisas e ensino para alunos de pós-graduação e graduação, além de estagiários de outros cursos, como COLTEC e CEFET e outros.
Laboratório Piloto de Tecnologia de Leite	Elaboração de derivados lácteos tais como queijo, doce de leite, manteiga e outros, é utilizado por professores de tecnologia de produtos de origem animal e alunos de graduação e pós-graduação.
Laboratório Piloto em Laticínios, da Fazenda Experimental Hélio Barbosa	Criado com auxílio da PROGRAD como um instrumento de aprendizado para os alunos das disciplinas de tecnologia e inspeção de leite e derivados, aproximando-os da realidade industrial. É uma mini-usina de pasteurização de leite e de fabricação de iogurte, atendendo às demandas do comércio local destes produtos. Utilizado também para o desenvolvimento de pesquisas.
Laboratório de Processamento de Pescados	Unidade completa de processamento de pescados – desenvolvimento de produtos, aproveitamento integral do pescado, análise organoléptica; Auxiliar na implantação de programas de controle de qualidade nas indústrias do setor.

8- COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O que se espera do currículo é que ele seja capaz de formar um profissional integrado à sociedade, que tenha formação humanista e com habilidades e competências essenciais para assegurar-lhe autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada em sintonia com as necessidades do país e que tenha ainda, conforme manifesto do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFMG de 19 de Abril de 2001, as seguintes características:

- a) Conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- b) Capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- c) Atuação pro positiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
- d) Capacidade de comunicação e expressão em múltiplos códigos e linguagens, em particular o português;
- e) Capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas;
- f) Capacidade de articular elementos empíricos e conceituais inerentes ao conhecimento, por meio da busca constante de aprimoramento científico e técnico;
- g) Domínio de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento;
- h) Trabalho integrado e contributivo em equipes trans-disciplinares.

8.1 - COERÊNCIA DO CURRÍCULO EM FACE DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária, publicadas no Diário Oficial da União em 20 de fevereiro de 2003, o perfil do egresso Médico Veterinário é o de um profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agro-industrial, com capacidade de raciocínio lógico, de observação de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Veterinária, para identificação e solução de problemas. Dentro das habilidades e competências específicas, o curso de graduação deve assegurar, também, a formação profissional nas áreas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, dentre outras. Os conteúdos curriculares devem contemplar ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e agrárias.

8.2 - INTER-RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS NA CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DO CURRÍCULO

A Escola de Veterinária da UFMG, desde o ciclo básico até o profissionalizante, prima por estabelecer a inter-relação entre as diversas disciplinas e atividades inerentes ao curso, de maneira que, considerando-se o perfil do Médico Veterinário generalista, aborda e transmite conhecimentos ao longo dos cinco anos (10 períodos letivos) em que tem sob seus auspícios os 120 alunos que recebe anualmente. Estruturada em quatro Departamentos, cada um responsável por determinado elenco de disciplinas obrigatórias e optativas, sendo estas últimas as que permitem maior flexibilidade curricular. Por meio das optativas os conteúdos não abordados podem ser inseridos no currículo e este expediente é freqüentemente adotado na Escola. Além disso, os Departamentos estabelecem uma continuidade nos diversos conteúdos das suas disciplinas, o que favorece sobremaneira o aprendizado.

As Atividades Integradoras de Formação I e II são consideradas fatores de interdisciplinaridade, pois irão resultar em ações a serem desenvolvidas pelos estudantes sob a orientação e supervisão docente, com a finalidade de integração de conteúdos. A partir das atividades desenvolvidas, os estudantes podem integrar vários conhecimentos adquiridos em aulas teóricas de áreas diferentes, associando-os à prática, sendo um elo primordial de construção de um raciocínio abrangente e essencial à formação. A partir desta metodologia, os estudantes conseguem compreender melhor as atuações do veterinário e verificar a necessidade de busca constante pelo conhecimento, ao mesmo tempo em que, compreendem as diferenças entre as realidades das diversas áreas de atuação profissional. Um dos instrumentos serão as informações geradas pelas APIC, com a vantagem do aluno estar lidando com dados reais, diante de problemas que precisam de solução e onde o produtor conta com a colaboração da Escola. É uma oportunidade de se colocar em prática os conhecimentos adquiridos e a Instituição, por sua vez, de exercer uma forte ação extensionista. Além das APIC, outras atividades serão incluídas como termos de referência nas referidas disciplinas.

8.3 - DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

A carga horária está dimensionada de acordo com a legislação vigente que determina o mínimo de 4000 horas para os cursos de graduação em Medicina Veterinária, estando incluída a carga horária do Estágio Supervisionado (ES) que deve corresponder, no mínimo, a 10% da carga horária do curso.

QUADRO DE INTEGRALIZAÇÃO		
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Obrigatórias	4095	273
Formação Livre (obrigatória)	45 (mínima)	3 (mínimo)
Optativas	270	18
TOTAL	4410	294
Modalidade	Bacharelado	
Tempo Máximo de Integralização	17 semestres	
Número mínimo de créditos por semestre	16 créditos	
Número máximo de créditos por semestre	Sugerido (32 créditos)	

8.3.1- DIMENSIONAMENTO DE CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

	DISCIPLINAS ICB	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Genética e Evolução	30	30	60
2	Bioquímica Celular	60	30	90
3	Anatomia Veterinária I	15	90	105
4	Citologia e Histologia Geral	15	60	75
5	Imunologia	45	00	45
6	Anatomia Veterinária II	30	90	120
7	Ecologia e Desenvolvimento Sustentável	30	15	45
8	Histologia Veterinária	30	60	90
9	Embriologia Veterinária	15	15	30
10	Biofísica	30	15	45
11	Fisiologia Veterinária	120	30	150
12	Microbiologia Veterinária	60	45	105

13	Farmacologia Veterinária	45	30	75
14	Patologia Geral e Técnicas de Necropsia em Veterinária	30	30	60
15	Parasitologia Veterinária	30	75	105
TOTAL		585	615	1200

	DISCIPLINAS DMVP	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Epidemiologia	30	30	60
2	Saneamento	15	30	45
3	Sanidade Animal	0	90	90
4	Doenças Bacterianas	45	0	45
5	Doenças Virais	45	0	45
6	Doenças Parasitárias	30	0	30
7	Sanidade de Aves	30	30	60
8	Planificação em Saúde Animal	15	30	45
TOTAL		210	210	420

	DISCIPLINAS DZOO	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Setor Agrário e Organização Social no Brasil	45	00	45
2	Alimentos e Alimentação em Veterinária	30	30	60
3	Melhoramento Genético Animal	30	30	60
4	Nutrição Animal	30	30	60
5	Suínocultura	30	15	45
6	Extensão em Veterinária	15	15	30
7	Avicultura	30	15	45
8	Bovinocultura de Corte	30	15	45
9	Bovinocultura de Leite	30	15	45
TOTAL		270	165	435

	DISCIPLINAS DTIPOA	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Tecnologia e Inspeção de Leite e Produtos Derivados I	30	30	60
2	Inspeção de Carnes e Produtos Derivados	30	45	75
3	Tecnologia e Inspeção de Leite e Produtos Derivados II	30	30	60
4	Tecnologia de Carnes e Produtos Derivados	30	45	75
5	Tecnologia e Inspeção de Aves, Ovos, Mel e Pescado	15	15	30
TOTAL		135	165	300

	DISCIPLINAS DCCV	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Patologia Veterinária	75	75	150
2	Semiologia Veterinária	30	60	90
3	Patologia Clínica Veterinária	15	30	45
4	Toxicologia Veterinária	15	30	45
5	Anestesiologia Veterinária	15	30	45
6	Técnica Cirúrgica Veterinária	30	30	60
7	Clínica de Pequenos Animais	30	30	60
8	Patologia e Clínica Cirúrgicas Veterinárias	30	45	75
9	Diagnóstico por Imagem em Veterinária	30	30	60
10	Clínica de Ruminantes I	30	30	60
11	Clínica de Ruminantes II	15	30	45
12	Fisiopatologia da Reprodução de Fêmea	30	45	75
13	Fisiopatologia da Reprodução de Macho	15	45	60

14	Obstetrícia Veterinária	15	45	60
15	Clínica de Equídeos	30	30	60
TOTAL		405	585	990

	DISCIPLINAS COM CÓDIGO (VET)	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Profissiografia do Médico Veterinário	30	15	45
2	Estatística Aplicada à Experimentação Animal	30	0	30
3	Metodologia da Pesquisa Científica	30	0	30
4	Comportamento e Bem-estar Animal	30	15	45
5	Atividades Integradoras de Formação I	00	30	30
6	Atividades Integradoras de Formação II	00	30	30
7	Planejamento e Gestão em Veterinária	30	30	60
8	Ética e Deontologia Veterinária	30	00	30
9	Estágio Supervisionado (ES)	00	450	450
TOTAL		150	600	750

8.3.2- DIMENSIONAMENTO DE CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

	DISCIPLINAS ICB	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Anatomia de Animais Silvestres	15	45	60
2	Bases Ecológicas para Desenvolvimento Sustentável	30	0	30
TOTAL		45	45	90

	DISCIPLINAS DMVP	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Epidemiologia	30	15	45
2	Eventos Zoonosológicos Exóticos e Emergenciais	30	15	45
3	Produção e Controle de Produtos Biológicos	15	30	45
4	Sanidade de Animais Aquáticos	15	15	30
5	Sanidade de Animais Silvestres e Exóticos	15	15	30
6	Sanidade de Caprinos e Ovinos	15	15	30
7	Sanidade de Suínos	45	15	60
TOTAL		165	120	285

	DISCIPLINAS DZOO	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Cunicultura	30	15	45
2	Aquicultura	30	15	45
3	Produção de Animais Silvestres e Exóticos	30	15	45
4	Bufalinocultura	30	15	45
5	Caprinocultura e Ovinocultura	45	15	60
6	Equideocultura	30	15	45
7	Tópicos Avançados em Bovinocultura de Leite	15	45	60
TOTAL		210	135	345

	DISCIPLINAS DTIPOA	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Tecnologia e Inspeção de Leite e Produtos Derivados III	30	00	30
2	Processamento de Leite e Produtos Derivados	00	45	45
3	Inspeção Industrial e Sanitária de Carnes	15	30	45

4	Legislação de Produtos de Origem Animal	30	00	30
5	Processamento de Carnes e Produtos Derivados	00	30	30
6	Microbiologia de Leite e Produtos Derivados	00	30	30
TOTAL		75	135	210

	DISCIPLINAS DCCV	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Clínica de Animais Silvestres e Exóticos	15	45	60
2	Prática em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	00	60	60
3	Prática em Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	00	60	60
4	Diagnóstico <i>Post Mortem</i> e Medicina Veterinária Legal	00	45	45
5	Prática Hospitalar em Clínica Médica de Ruminantes	15	30	45
6	Prática Hospitalar em Clínica Médica de Equídeos	15	30	45
7	Prática Hospitalar em Clínica Médica de Pequenos Animais	15	30	45
8	Prática Hospitalar em Patologia Clínica Veterinária	15	30	45
9	Terapêutica Veterinária	30	15	45
TOTAL		105	345	450

	DISCIPLINAS COM CÓDIGO (VET)	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Aulas Práticas Integradas de Campo I	15	60	75
2	Aulas Práticas Integradas de Campo II	15	60	75
3	Cinotecnia	30	15	45
4	Vivência Curricular I	0	15	15
5	Vivência Curricular II	0	30	30
6	Vivência Curricular III	0	45	45
7	Vivência Curricular IV	0	60	60
8	Vivência Curricular V	0	75	75
TOTAL		60	360	420

8.3.3- RESUMO DO DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA

CURRÍCULO PROPOSTO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS				DISCIPLINAS OPTATIVAS			
	T	P	TOT	%	T	P	TOT	%
ICB	585	615	1200	29,4	45	45	90	5,0
DMVP	210	210	420	10,2	165	120	285	15,8
DZOO	270	165	435	10,6	210	135	345	19,2
DTIPOA	135	165	300	7,3	75	135	210	11,7
DCCV	405	585	990	24,2	90	360	450	25,0
Outras Unid.	=	=	=		=	=	=	=
DISC.COD.VET	180	570	750	18,3	60	360	420	23,3
TOTAL	1785	2310	4095	100	660	1140	1800	100

8.4 - ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE EMENTAS, PROGRAMAS E CRONOGRAMAS DAS DISCIPLINAS

É possível a adequação e a atualização das **EMENTAS** das disciplinas. Esta iniciativa deverá ser dos professores e com anuência dos respectivos Departamentos. Cabe ao Colegiado de Coordenação Didática analisar a proposta e a aprovação final é de competência da Pró-Reitoria de Graduação. O que se espera é que este não seja um procedimento rotineiro, pois poderá implicar em mudanças constantes de versão curricular o que é indesejável.

Do mesmo modo que as ementas, a atualização dos **PROGRAMAS** das disciplinas não poderá ser um procedimento rotineiro. Compete ao docente responsável por determinada disciplina propor modificações ao Colegiado de Coordenação Didática, quando perceber a necessidade de mudança de enfoque, priorizando temas mais atuais, tendo em vista os avanços naturalmente ocorridos nas diversas áreas do conhecimento e da científica e que, portanto precisam ser ajustados de maneira que o aluno receba as informações mais atualizadas e de acordo com as demandas do mercado de trabalho.

Quanto aos **CRONOGRAMAS** é dever de cada professor responsável por determinada disciplina, encaminhar ao respectivo Departamento, a cada semestre, o cronograma da disciplina sob sua responsabilidade para que seja devidamente analisado o conteúdo. O mesmo deverá ser encaminhado ao Colegiado de Coordenação Didática para as devidas verificações quanto ao programa.

8.5 - ADEQUAÇÃO, ATUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA DA BIBLIOGRAFIA

A bibliografia adotada pelas diversas disciplinas que compõem o curso, incluindo-se novas fontes de pesquisa como a internet, deverá sistematicamente ser atualizada a cada semestre e é de competência exclusiva dos professores. Trata-se de um procedimento comum, incentivado pela Instituição e, ao mesmo tempo, cobrado por avaliadores externos e pelos alunos. A Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Graduação tem disponibilizado recursos para ampliação e renovação dos acervos bibliográficos das diversas bibliotecas setoriais, além de orientar e incentivar o acesso a determinadas páginas da web, responsáveis pelo fornecimento de informações de cunho científico e tecnológico. Do mesmo modo que ocorre com os cronogramas, as respectivas bibliografias devem ser disponibilizadas aos alunos e enviadas ao Colegiado de Coordenação Didática no decorrer da primeira semana de aula.

Capítulo III - Procedimentos de AVALIAÇÃO

Em função da metodologia de ensino ser fundamentada na administração das disciplinas com carga horária dividida em aulas teóricas (44%) e práticas (56%), além de atividades complementares, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem está baseado em avaliações teóricas e práticas, além de outras modalidades dependendo da natureza da disciplina ou atividade. Como exemplo: relatórios, grupos de discussão, sabatinas, apresentação de trabalhos, apresentação de projetos, arguições orais, seminários e desempenho nas atividades práticas.

1. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação devem ser coerentes com a sistemática de ensino adotado na disciplina, utilizando-se a modalidade adequada em cada situação. O mínimo que se propõe é a realização de provas práticas e teóricas, sendo a prática quando couber. Outras formas podem ser adotadas dependendo da disciplina ou atividade desenvolvidas, as quais poderão ser feitas por meio de relatórios, grupos de discussão, sabatinas, apresentação de trabalhos, apresentação de projetos, arguições orais, seminários e pelo desempenho em atividades práticas, atentando-se para o fato de que a diversificação é salutar do ponto de vista pedagógico. Independentemente de qual seja a modalidade, nenhuma avaliação poderá valer mais de 40 pontos em um total de 100, o que significa que o aluno deverá ser submetido a, no mínimo, três avaliações no decorrer do semestre.

2. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOCENTE

O Conselho Universitário, considerando o proposto pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e considerando o artigo 114 do Regimento Geral da Universidade, aprovou em 10 de dezembro de 1992, a Resolução Complementar 3/92 que dispõe sobre o “Relatório Individual de Atividades Docentes” (INA) e sobre as “Progressões horizontal e vertical” dos integrantes das carreiras de magistério da Universidade Federal de Minas Gerais. Esta resolução estabelece que ao final de cada ano letivo os professores da carreira de magistério superior, incluídos os afastados e licenciados, deverão apresentar relatório de atividades docentes à chefia de Departamento ou órgão equivalente a que estiverem lotados. Os dados devem ser lançados no Sistema de Informações Acadêmicas (INA) uma vez por ano. A avaliação dos relatórios gerados pelo referido sistema será feita por comissão de avaliação intradepartamental, que avalia todos os relatórios. Tal comissão recomenda ou não a aprovação que será analisada pela câmara departamental e pela Congregação da Unidade. Após deferimento nas instâncias das unidades da UFMG estes relatórios são avaliados pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) vinculada à Reitoria.

3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

3.1- SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO

O sistema de auto-avaliação do curso é institucional e adotado em todos os cursos de graduação da UFMG. Ele consiste na resposta aos questionários disponibilizados na página da UFMG (Pró-Reitoria de Graduação). Ao final de cada semestre, o aluno é incentivado a respondê-los durante o período de matrícula para o próximo semestre. Os dados obtidos desta avaliação são processados pela Comissão Permanente de Avaliação vinculada à Pró-Reitoria de Graduação e os

resultados repassados às unidades para que sejam consideradas e corrigidas as possíveis falhas. Com estes questionários os alunos têm a oportunidade de avaliar as disciplinas e os docentes do semestre que acabaram de cursar. Para os alunos do último período é solicitado que respondam um questionário de avaliação do curso como um todo.

3.2- SISTEMA EXTERNO DE AVALIAÇÃO

Compete ao Ministério da Educação a avaliação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e até 2003 a Escola de Veterinária foi submetida, como as demais unidades da UFMG, ao processo de Avaliação das Condições de Oferta feito pelo Sistema Nacional de Avaliação e Progresso da Educação Superior. A partir desta data foi adotado pelo referido Ministério o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) que consiste em outra metodologia de avaliação feita a cada três anos. Os ingressantes e os concluintes são submetidos a uma prova de conhecimentos (técnico e conhecimentos gerais) e, após três anos, novo teste é aplicado para se verificar o ganho acadêmico alcançado. A instituição é também submetida a avaliação *in locu* também com o mesmo intervalo de tempo, principalmente com o objetivo de se verificar o cumprimento ou não das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina Veterinária, em vigor desde fevereiro de 2003.

3.3- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Está se propondo a formação de Comissão criada pelo Colegiado de Coordenação Didática, que em caráter permanente, terá a missão não só do acompanhamento da implantação do novo currículo, mas também exercer um papel fiscalizador e ao mesmo tempo educativo, junto à comunidade da EV-UFMG, de maneira que se possa avaliar se os objetivos do Projeto Pedagógico estão sendo alcançados.

CAPÍTULO IV - INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

1- COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA EV-UFMG

A Coordenação Acadêmica dos cursos da Universidade Federal de Minas Gerais é feita por meio dos Colegiados de Cursos de Graduação, subordinados administrativamente à Diretoria da Unidade e academicamente à Pró-Reitoria de Graduação. Os Colegiados de curso têm atribuições e composição determinadas pelo Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais e em Resolução Complementar, assim descritas:

- a) Orientar e coordenar as atividades do curso e propor ao Departamento ou estrutura equivalente a indicação ou substituição de docentes;
- b) Elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das atividades acadêmicas curriculares que o compõem;
- c) Referendar os programas das atividades acadêmicas curriculares que compõem o curso;
- d) Decidir sobre questões referentes à matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida a legislação pertinente;
- e) Coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso;
- f) Representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar;
- g) Elaborar o plano de aplicação de verbas destinadas a este órgão.

De acordo com o Estatuto da Universidade, cada Colegiado de Curso tem um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos pelo órgão, por maioria absoluta de votos, com mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução. Cabe ao Coordenador presidir o Colegiado do Curso e atuar como principal autoridade executiva do órgão, com responsabilidade pela iniciativa nas diversas matérias de competência deste. Nas faltas ou impedimentos eventuais do Coordenador, suas atribuições serão exercidas pelo Subcoordenador e este será, automaticamente, substituído pelo decano do Colegiado, procedendo a nova eleição em caso de vacância da Coordenadoria ou da Subcoordenadoria.

O Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Medicina Veterinária é integrado por:

- a) Coordenador;
- b) Subcoordenador;
- c) Dois representantes do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias;
- d) Dois representantes do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva;
- e) Dois representantes do Departamento de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal;
- f) Dois representantes do Departamento de Zootecnia;
- g) Um representante do Instituto de Ciências Exatas;
- h) Um representante da Escola de Biblioteconomia;
- i) Um representante da Faculdade de Ciências Econômicas;
- j) Um representante da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas;
- k) Três representantes do Instituto de Ciências Biológicas;
- l) Três representantes do corpo discente.

Os representantes dos Departamentos e Unidades têm mandato de 2 (dois) anos e é permitida a recondução. Os representantes do corpo docente têm mandato de 1 (um) ano e são eleitos por seus pares.

Esta composição evidentemente atende às demandas do currículo atual. Entretanto, deverá ser modificada em função da redução da participação na matriz curricular de conteúdos ministrados por outros departamentos da Universidade, como por exemplo, o Instituto de Ciências Exatas (Disciplina Introdução à Bioestatística – EST179), Ciência da Informação (Disciplina Normalização Bibliográfica – OTI016), Faculdade de Ciências Econômicas (Disciplinas Economia Rural – ECN139 e Administração Rural – CAD603) e Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Sociologia e Antropologia – SOA173). Tais conteúdos serão de responsabilidade da Escola de Veterinária e, portanto, ministrados por professores do seu corpo docente.

Considerando-se a nova proposta em relação à participação de outras Unidades no curso de Graduação em Medicina Veterinária, o Colegiado de Coordenação Didática deverá ter a seguinte composição:

- a) Coordenador;
- b) Subcoordenador;
- c) Dois representantes do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias;
- d) Dois representantes do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva;
- e) Dois representantes do Departamento de Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal;
- f) Dois representantes do Departamento de Zootecnia;
- g) Dois representantes do Instituto de Ciências Biológicas;
- h) Um representante do corpo docente.

Estruturalmente, será implementada a Central de Estágios da EV-UFMG, em função da introdução da atividade Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) no novo currículo, cujo elevado grau de complexidade, demanda um sistema de organização exclusivo e vinculado diretamente ao Colegiado de Coordenação Didática. Competirá a esta nova estrutura organizacional toda parte burocrática relacionada ao recebimento e o envio de estagiários.

2. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE COORDENAÇÃO DIDÁTICA

O Colegiado de Curso de Graduação em Medicina Veterinária reúne-se ordinariamente, uma vez em cada bimestre e extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador ou, pelo menos, por um terço de seus membros.

O controle acadêmico é feito pela Rede UFMG, gerenciada pelo Centro de Computação (CECOM), por meio do Sistema Acadêmico, contendo informações sobre o curso, currículo, disciplinas, cadastro de alunos e histórico escolar. O sistema inclui desde o registro inicial, matrículas, lançamentos de ocorrências acadêmicas como trancamentos de matrículas, dispensa de disciplinas, controle de integralização e desligamentos da Universidade.

A Escola de Veterinária possui ainda a Seção de Ensino, órgão executor e controlador das atividades acadêmicas, subordinado ao Departamento de Controle e Registro Acadêmico (DRCA). É responsável pela execução da matrícula, lançamento de dados (notas, freqüências, trancamentos, etc.), emissão de atestados, preparação de processos para registro dos diplomas e arquivamento de processos de alunos.

CAPÍTULO V - OUTRAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

1- PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE ROTINA

A participação discente em atividades de rotina é constante e está fundamentada na integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. São importantes as práticas laboratoriais ligadas às disciplinas ou como atividades de pesquisa vinculadas a projetos de iniciação científica e da pós-graduação. Do mesmo modo, há o envolvimento nas atividades de rotina do Hospital Veterinário, em seus diversos laboratórios, no acompanhamento de animais internados e junto ao serviço de atendimento ambulatorial, momento em que o aluno tem a oportunidade de lidar diretamente com o público e estar diante de problemas reais.

2- APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Trata-se de uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação com o objetivo de estimular a participação em atividades que possam contribuir com a formação acadêmica, conhecendo outras realidades e tendo a oportunidade de estabelecer novos contatos fora da Instituição de origem. Concede-se auxílio para compra de passagens e diárias aos estudantes que participem de eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (Congressos, Seminários, Simpósios, Encontros e similares).

3- APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

A orientação acadêmica e o apoio pedagógico ao aluno são atribuições do Coordenador e Sub-Coordenador do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. No primeiro contato estabelecido pelo aluno com a Escola de Veterinária, na semana de recepção de calouros, ele toma conhecimento do papel do Colegiado de Coordenação Didática. Assim, situa-se o aluno, recém-ingresso na Universidade, sobre sua nova vida, dando a ele oportunidade de avaliar sua opção de curso. Evitam-se com isso, expectativas frustradas e se estabelece um canal de ligação entre o Colegiado do Curso de Graduação e o discente, informando-o sobre a disponibilidade do Colegiado para atendê-lo, sendo a referência para todo o curso.

Do mesmo modo e reforçando a intenção de propiciar um maior conhecimento sobre o curso que se está iniciando, já no primeiro período, o aluno terá oportunidade de conhecer o Projeto Pedagógico em detalhes, como parte do conteúdo da disciplina Profissiografia do Médico Veterinário.

4- BOLSAS DE ESTUDO AO DISCENTE

O aluno da UFMG, sobretudo o de condição sócio-econômica diferenciada, pode contar com programas de Assistência que irão apoiá-lo em sua trajetória como estudante da Universidade. Por meio da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), busca-se resgatar os seus direitos sociais básicos como alimentação, moradia e saúde, além de possibilitar a participação em programas de oportunidade de renda e de acesso à informação e a cultura.

5- ESTÍMULOS PROFISSIONAIS

5.1- APOIO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA E PEDAGÓGICA.

A Escola de Veterinária da UFMG tem historicamente demonstrado grande interesse pelo aumento da sua produção científica, técnica, pedagógica e cultural. Os últimos levantamentos mostraram índices que a colocam em posição de destaque entre os diversos cursos da Universidade. Para tal, conta com um corpo docente altamente qualificado que por meio das agências de fomento à pesquisa (FAPEMIG, CNPq) e também da Fundação em Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia encontram suporte financeiro para realização dos vários projetos de pesquisa. Do mesmo modo, a Universidade tem disponibilizado recursos para a produção e publicação de material didático (livros, filmes, CD-Rom e outros) no intuito de incentivar este tipo de produção.

5.2- APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O apoio financeiro para participação em eventos tem sido um procedimento adotado pela Instituição por intermédio de suas Pró-Reitorias. Do mesmo modo, a Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia da Escola de Veterinária tem dentre os seus objetivos o apoio aos docentes interessados em participar de eventos, por meio de pagamento de taxas de inscrição, ajudas com hospedagem, alimentação e na elaboração de material de apresentação em congressos ou similares.

5.3- INCENTIVO À FORMAÇÃO / ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA FORMAL DOS DOCENTES

A política docente adotada pela Escola de Veterinária é a de estimular a titulação nos Departamentos, não só pelo estímulo da qualificação docente, mas também pela contratação preferencialmente de doutores. A programação é feita pelos Departamentos individualmente, segundo suas características e disponibilidade dos docentes. A qualificação docente é avaliada pelo processo de renovação/manutenção do regime de Dedicação Exclusiva (DE), realizado a cada dois anos pela CPPD. Um reflexo desta política é o elevado número de doutores na Unidade cujo percentual é superior a 95%.

ANEXO I
DIMENSIONAMENTO DE CARGA HORÁRIA
(CURRÍCULO EM VIGOR *versus* PROPOSTO)

1- CURRÍCULO EM VIGOR – DIMENSIONAMENTO DE CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

	DISCIPLINAS ICB	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Ecologia Geral	30	15	45
2	Genética e Evolução	24	36	60
3	Bioquímica Celular	60	30	90
4	Citologia e Histologia Geral	15	60	75
5	Imunologia Básica	45	00	45
6	Anatomia dos Animais Domésticos	30	195	225
7	Embriologia Geral	15	15	30
8	Histologia Especial Veterinária	30	60	90
9	Biofísica	30	15	45
10	Fisiologia Veterinária	120	30	150
11	Microbiologia Veterinária	60	45	105
12	Patologia Geral I	30	30	60
13	Parasitologia Veterinária	35	70	105
14	Química Fisiológica Veterinária	30	30	60
15	Farmacologia Veterinária	58	32	90
TOTAL		612	663	1275

	DISCIPLINAS DMVP	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Epidemiologia	30	30	60
2	Doenças Bacterianas	60	30	90
3	Doenças por Vírus Clamídias e Micoplasma	60	30	90
4	Doenças Parasitárias e Micóticas	30	30	60
5	Saneamento	15	30	45
6	Doença das Aves	30	30	60
	Planificação em Saúde Animal	15	30	45
TOTAL		240	210	450

	DISCIPLINAS DZOO	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Introdução à Zootecnia	30	30	60
2	Nutrição Animal	45	30	75
3	Melhoramento Animal	30	30	60
4	Forragicultura	30	15	45
5	Extensão Rural	30	15	45
6	Suínocultura	30	15	45
7	Avicultura	30	15	45
8	Bovinocultura de Leite	30	15	45
9	Bovinocultura de Corte	30	15	45
TOTAL		285	180	465

	DISCIPLINAS DTIPOA	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Tecnologia de Leite e Produtos Derivados	30	30	60
2	Inspeção de Carne e Produtos Derivados	30	60	90
3	Inspeção de Leite e Produtos Derivados	30	30	60
4	Tecnologia de Carne e Produtos Derivados	30	60	90
5	Inspeção de Aves, Ovos, Mel e Pescado	00	30	30
TOTAL		120	210	330

	DISCIPLINAS DCCV	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Patologia Veterinária	75	90	165
2	Semiologia Veterinária	30	60	90
3	Patologia Clínica	15	30	45
4	Terapêutica Veterinária	30	30	60
5	Técnica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinárias	30	45	75
6	Patologia e Clínica Cirúrgica Veterinárias	30	45	75
7	Radiodiagnóstico	15	30	45
8	Clínica de Caninos e Felinos	30	30	60
9	Clínica de Ruminantes I	30	30	60
10	Toxicologia e Plantas Tóxicas	15	30	45
11	Clínica de Ruminantes II	30	30	60
12	Fisiopatologia da Reprodução da Fêmea e Inseminação Artificial	30	45	75
13	Deontologia e Medicina Veterinária Legal	30	00	30
14	Obstetrícia Veterinária	15	45	60
15	Fisiopatologia da Reprodução do Macho e Tecnologia do Sêmen	15	45	60
16	Clínica de Equídeos	30	30	60
TOTAL		450	615	1065

	DISCIPLINAS OUTRAS UNIDADES	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Introdução à Bioestatística (ICEX)	60	00	60
2	Economia Rural (FACE)	45	00	45
3	Normalização Bibliográfica (ECI)	15	00	15
4	Sociologia e Antropologia (FAFICH)	30	00	30
5	Administração Rural (FACE)	15	30	45
TOTAL		165	30	195

2- CURRÍCULO EM VIGOR – DIMENSIONAMENTO DE CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

	DISCIPLINAS ICB	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável	30	00	30
TOTAL		30	00	30

	DISCIPLINAS DMVP	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Produção e Controle de Produtos Biológicos	15	30	45
2	Doenças de Suínos	30	30	60
3	Aulas Práticas Integradas de Campo	00	75	75
TOTAL		45	135	180

	DISCIPLINAS DZOO	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Cinotecnia	30	15	45
2	Equinotecnia	30	15	45
3	Aquicultura	30	15	45
4	Caprinotecnia e Ovinotecnia	30	30	60
5	Tópicos Avançados em Bovinocultura de Leite	15	45	60
6	Cunicultura	30	15	45
7	Aulas Práticas Integradas de Campo	00	75	75
TOTAL		165	210	375

	DISCIPLINAS DTIPOA	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Inspeção Industrial e Sanitária de Carnes	15	30	45
2	Inspeção e Processamento Industrial de Leite e derivados	00	45	45
3	Aulas Práticas Integradas de Campo	00	75	75
TOTAL		15	150	165

	DISCIPLINAS DCCV	CARGA HORÁRIA		
		T	P	TOT
1	Prática Hospitalar Veterinária	15	45	60
2	Diagnóstico Pós-Morte em Medicina Veterinária	00	60	60
3	Diagnóstico Histopatológico e Citológico em Medicina Veterinária	00	45	45
4	Prática em Clínica Cirúrgica Veterinária	00	60	60
5	Aulas Práticas Integradas de Campo	00	75	75
TOTAL		15	285	300

3- RESUMOS DOS DIMENSIONAMENTOS DAS CARGAS HORÁRIAS DOS CURRÍCULOS EM VIGOR E PROPOSTO

CURRÍCULO EM VIGOR	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS				DISCIPLINAS OPTATIVAS			
	T	P	TOT	%	T	P	TOT	%
ICB	612	663	1275	33,7	30	00	30	3,1
DMVP	240	210	450	11,9	45	135	180	18,5
DZOO	285	180	465	12,3	150	165	315	32,2
DTIPOA	120	210	330	8,7	15	135	150	15,4
DCCV	450	615	1065	28,2	15	285	300	30,8
Outras Unid.	165	30	195	5,2	=	=	=	=
TOTAL	1872	1908	3780	100	255	720	975	100

CURRÍCULO PROPOSTO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS				DISCIPLINAS OPTATIVAS			
	T	P	TOT	%	T	P	TOT	%
ICB	585	615	1200	29,4	45	45	90	5,0
DMVP	210	210	420	10,2	165	120	285	15,8
DZOO	270	165	435	10,6	210	135	345	19,2
DTIPOA	135	165	300	7,3	75	135	210	11,7
DCCV	405	585	990	24,2	105	345	450	25,0
Outras Unid.	=	=	=		=	=	=	=
DISC.COD. VET	150	600	750	18,3	60	360	420	23,3
TOTAL	1755	2340	4095	100	660	1140	1800	100

ANEXO II
CAMPOS DE ESTÁGIO

CONVÊNIOS ASSINADOS – PARA ESTÁGIO DE ALUNOS DA EV-UFMG

CONVENENTES	ASSINATURA	VIGÊNCIA	DURAÇÃO
1. A. A. A.DEDETIZAÇÃO INSETAN LTDA	28/2/2006	27/2/2011	5 anos
2. AGROPECUÁRIA JACAREZINHO	15/9/2006	14/9/2011	5 anos
3. ASA ALIMENTOS LTDA	22/8/2006	21/8/2011	5 anos
4. COLONIAL AGROPECUÁRIA LTDA	14/2/2007	13/2/2012	5 anos
5. COOPERATIVA AGROPECUÁRIA VALE DO RIO DOCE	30/10/2006	29/10/2011	5 anos
6. COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO	7/2/2007	6/2/2012	5 anos
7. COOPERS BRASIL	3/1/2005	3/1/2010	5 anos
8. EMATER – EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE MG	4/1/2008	3/1/2012	4 anos
9. EMBARÉ INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS	19/8/2006	18/8/2011	5 anos
10. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA GADO DE LEITE	5/3/2007	5/3/2012	5 anos
11. EMPRESA LUIZ OTÁVIO POSSAS GONÇALVEZ	13/9/2006	13/9/2011	5 anos
12. EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MG - EPAMIG	25/8/2006	24/8/2011	5 anos
13. FUNDAÇÃO ZOO-BOTÂNICA DE BELO HORIZONTE	3/4/2007	2/4/2012	5 anos
14. GESTAG-SECRET. MUNICIPAL DE REC. HUMANOS DA PREF. BH	7/3/2007	6/3/2012	5 anos
15. INSTITUTO DE TECNOLOGIA E PECUÁRIA	18/4/2006	17/4/2011	5 anos
16. COOPERATIVA CENTRAL DOS PRODUTORES RURAIS DE MINAS GERAIS - ITAMBÉ	19/5/2008	19/5/2011	3 anos
17. LATICÍNIOS CONDESSA LTDA	6/11/2006	5/11/2011	5 anos
18. MAROCA & RUSSO INDÚSTRIA E COMERCIO LTDA	11/9/2007	10/9/2012	5 anos
19. MASTERFOODS BRASIL ALIMENTOS LTDA	13/12/2006	12/12/2011	5 anos
20. MERAL SAÚDE LTDA	30/3/2006	29/3/2011	5 anos
21. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA MG	5/10/2006	4/10/2011	5 anos
22. RECURSOS HUMANOS NO AGRONEGÓCIO LTDA - REHAGRO	9/8/2005	8/8/2010	5 anos
23. RIO BRANCO ALIMENTOS S. A.	14/10/2003	14/10/2008	5 anos
24. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO - UNESP/JABOTICABAL	12/4/2006	11/4/2011	5 anos
25. UNIVERSIDADE ESTADUAL LONDRINA	21/5/2007	20/5/2012	5 anos
26. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	17/3/2006	16/3/2011	5 anos
27. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	19/5/2006	18/5/2011	5 anos
28. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP	28/11/2007	27/11/2012	5 anos
29. PREFEITURA DE PEDRO LEOPOLDO	19/5/2008	18/5/2011	3 anos
30. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS	3/5/2008	2/5/2009	1 ano

CONVÊNIO ASSINADOS – PARA ESTÁGIO DE ALUNOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES

CONVENIENTES	ASSINATURA	VIGÊNCIA	DURAÇÃO
1. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	27/11/2003	26/11/2008	5 ANOS
2. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	28/4/2006	27/4/2011	5 ANOS
3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	15/8/2006	16/8/2011	5 ANOS
4. UNIVERSIDADE FEDERAL UBERLÂNDIA	1/5/2006	2/5/2011	5 ANOS
5. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	5/9/2006	6/9/2011	5 ANOS
6. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS	8/9/2005	7/9/2010	5 ANOS
7. UNIVERSIDADE ESTADUAL NORTE DO FLUMINENSE	10/2/2006	9/2/2011	5 ANOS
8. UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	20/9/2005	19/9/2010	5 ANOS
9. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	19/5/2006	18/5/2011	5 ANOS
10. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL	29/9/2005	28/9/2010	5 ANOS
11. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – (Renovação em andamento)	5/3/2003	6/3/2008	5 ANOS
12. UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS	4/8/2006	3/8/2011	5 ANOS
13. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	17/3/2006	16/3/2011	5 ANOS
14. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	10/1/2006	9/1/2011	5 ANOS
15. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	16/8/2006	15/8/2011	5 ANOS
16. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	1/3/2007	1/3/2012	5 ANOS
17. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	19/3/2007	18/3/2012	5 ANOS
18. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	30/4/2008	29/4/2013	5 ANOS
19. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	25/5/2007	20/5/2012	5 ANOS
20. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	29/12/2006	28/12/2011	5 ANOS
21. UENF/FALM - FACULDADES LUIZ MENEGHEL	EM ANDAMENTO		
22. UNIPAM-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS	EM ANDAMENTO		
23. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/JABOTICABAL	12/4/2006	11/4/2011	5 ANOS
24. USP-UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	10/12/2007	9/12/2012	5 ANOS
25. UNIFENAS UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO	30/5/2003	29/5/2008	5 ANOS
26. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	12/6/2008	11/6/2012	4 ANOS
27. ITAC / EPAMIG-INSTITUTO TÉCNICO DE AGROPECUÁRIA	EM ANDAMENTO		
28. UFVJM / FCA-UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JEQUITINHONHA	EM ANDAMENTO		
29. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	30/10/2006	29/10/2011	5 ANOS

ANEXO III
DISTRIBUIÇÃO DE HORÁRIOS DE AULA

